**Monografia de Especialização**

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA FAZENDA QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE - VIAMÃO/RS

---

**Angela Luciane Klein**

**PPGEA**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2007**

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA FAZENDA QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE - VIAMÃO/RS

---

**por**

**Angela Luciane Klein**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Especialista em Educação Ambiental**

**PPGEA**

**Santa Maria, RS, Brasil**
**2007**

**Universidade Federal de Santa Maria**
**Centro de Ciências Rurais**
**Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia de Especialização

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA FAZENDA QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE - VIAMÃO/RS

elaborada por

***Angela Luciane Klein***

**como requisito parcial para a obtenção do grau de**

**Especialista em Educação Ambiental**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

_____
**Drª. Ana Maria Thielen Merck**
**(Presidente/Orientadora)**

_____
**Dr. Jorge Orlando Cuellar Noguera (UFSM)**

_____
**Drª. Elisete Tomazetti (UFSM)**

**Santa Maria, julho de 2007**

## *AGRADECIMENTOS*

**A Deus, pela proteção divina em todos**

**os momentos de minha vida.**

**Aos meus pais, por todo o apoio e incentivo**

**e por sempre terem acreditado em mim.**

**Aos meus irmãos Ricardo e Angélica,**

**a quem desejo toda felicidade do mundo.**

**À professora Ana Maria, pela orientação e inspiração.**

**À minhas eternas amigas Lurdes, Circe, Eliane e Juliana, por todo o apoio, carinho e compreensão e por todos os momentos inesquecíveis compartilhados ao longo dessa caminhada.**

**A todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram neste processo.**

**Meu muito Obrigado!**

## SUMÁRIO


| | |
|---|---|
| **LISTA DE FIGURAS.....** | VII |
| **LISTA DE ANEXOS.....** | VIII |
| **RESUMO.....** | IX |
| **ABSTRACT.....** | X |
| | |
| **1. INTRODUÇÃO .....** | 11 |
| 1.2 Objetivos ..... | 13 |
| 1.2.1 Objetivo geral ..... | 13 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 13 |
| 1.3 Justificativa ..... | 14 |
| | |
| **2. REVISÃO DE LITERATURA .....** | 16 |
| 2.1 A Educação Ambiental: histórico ..... | 16 |
| 2.2 Um breve olhar sobre a Educação Infantil ..... | 22 |
| 2.3 A Educação Ambiental na Educação Infantil ..... | 30 |
| | |
| **3. METODOLOGIA .....** | 36 |
| 3.1 Descrição da Área de Estudo ..... | 36 |
| 3.2 Público Alvo ..... | 38 |
| 3.3 Procedimentos metodológicos ..... | 38 |
| | |
| **4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS DE UMA PRÁTICA POSSIVEL .....** | 42 |
| 4.1 Projetos da Fazenda Quinta da Estância Grande ..... | 42 |
| 4.1.1 Projeto Animais..... | 42 |

| | |
|---|---|
| 4.1.2 Projeto Alimentação Saudável ..... | 47 |
| 4.1.3 Projeto Água fonte de vida ..... | 50 |
| 4.1.4 Projeto O Jardim dos sentidos ..... | 50 |
| 4.1.5 Outras atividades ..... | 51 |
| 4.2 Características importantes no processo de ensino da Educação Ambiental para a Educação Infantil em ambiente de parque-fazenda ..... | 52 |
| 4.3 A Educação Ambiental no ponto de vista das crianças: o antes, durante e depois da visita à Fazenda Quinta da Estância Grande ..... | 57 |
| 4.4 Dificuldades verificadas na execução dos projetos da Fazenda Quinta da Estância Grande com turmas da Educação Infantil ..... | 64 |
| 4.5 Contribuições dos projetos desenvolvidos na Fazenda Quinta da Estância Grande na construção do conhecimento ambiental das crianças da Educação Infantil ..... | 68 |
| **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....** | 71 |
| **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....** | 74 |
| **ANEXOS .....** | 77 |

## LISTA DE FIGURAS

**Ilustração 1 :** mapa de localização da Fazenda Quinta Da Estância Grande **.....** 37

**Ilustração 2:** crianças da Educação Infantil na "trilha dos bugios"**.....** 43

**Ilustração 3:** visita à casa dos coelhos..... 45

**Ilustração 4:** crianças no pavilhão dos répteis – a menina segura uma cobra não-venenosa nas mãos..... 45

**Ilustração 5**: passeio a cavalo..... 46

**Ilustração 6:** passeio de trator..... 47

**Ilustração 7:** crianças recebem explicações no minhocário..... 48

**Ilustração 8:** crianças em atividade de fabricação do pão..... 49

**Ilustração 9**: desenhos de Ranieri, 5 anos (antes e do depois da visita à Fazenda) ..... 58

**Ilustração10:** desenhos de Igor, 5 anos (antes e depois da visita à Fazenda) ..... 58

**Ilustração 11:** desenhos de Helena, 5 anos (antes e depois da visita à Fazenda).....59

**Ilustração 12:** desenhos de Gabriela, 5anos (antes e depois da visita à Fazenda) ..... 59

**Ilustração 13:** desenhos de Artur, 6 anos (antes e depois da visita à Fazenda) ..... 60

**Ilustração 14:** desenhos de Isabela, 5 anos (antes e depois da visita à Fazenda) ..... 60

**Ilustração 15:** desenhos de Lucas, 5 anos (antes e depois da visita à Fazenda) .....61

## LISTA DE ANEXOS

**ANEXO 1:** Questionário (perguntas realizadas com os cinco monitores entrevistados).....78

## RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria, RS, BRASIL

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA FAZENDA QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE - VIAMÃO/RS**

**Autora:** Angela Luciane Klein
**Orientador:** Drª Ana Maria Thielen Merck
**Data e Local da Defesa:** Santa Maria, 24 de julho de 2007

O presente estudo teve como propósito analisar as ações pedagógicas desenvolvidas em Educação Ambiental para a Educação Infantil na Fazenda Quinta da Estância, localizada no município de Viamão – RS. Os dados que orientam essa análise foram obtidos através de trabalho de campo, de caráter exploratório, desenvolvidos na Fazenda. Dessa forma, realizou-se uma entrevista com cinco monitores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades com as turmas da Educação Infantil. Analisou-se também, desenhos confeccionados por crianças antes e após a visita na Fazenda, com o tema "Para você, o que é natureza?". Esta atividade foi realizada com quatro turmas de Educação Infantil provenientes da região metropolitana de Porto Alegre que visitaram a Fazenda na primeira quinzena de outubro de 2006. Após a análise dos dados e da bibliografia pesquisada, foi verificado que as atividades desenvolvidas em cada projeto proposto para as turmas de Educação Infantil apresentaram-se adequadas a essa faixa etária, sobretudo, por oferecerem uma metodologia baseada nas experiências concretas. Assim, deve-se enfatizar que estas atividades contribuem de modo significativo para o desenvolvimento infantil, em termos cognitivos e sociais, bem como para a ampliação de seu conhecimento ambiental. Isto pode ser verificado, por exemplo, a partir da incorporação de diversos elementos naturais nas gravuras realizadas pelas crianças após a visita. Conclui-se desse modo que a Educação Ambiental para a Educação Infantil promovida na Fazenda Quinta da Estância Grande é uma prática pedagógica com um caráter inovador, diferenciado e que contempla princípios direcionados para a formação de cidadãos preocupados com o futuro do meio ambiente.



**Palavras-chaves**: Educação Ambiental – Educação Infantil – práticas inovadoras.

## ABSTRACT

Monograph of Specialization
Course of Pos-Graduation in Environmental Education
Federal University of Saint Maria

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION: A STUDY OF CASE IN THE QUINTA DA ESTÂNCIA GRANDE FARM – VIAMÃO – RS**

**Authora:** Angela Luciane Klein
**Advisor** : Drª Ana Maria Thielen Merck
**Place and Date of the Defense**: Santa Maria, july 24th of 2007

The present study had as propose to analize the pedagogic actions developed in Environment Education in the Child Education in the Quinta da Estância farm, located in the town of Viamão – RS. The data that leads this research were obtained throught "field search" developed in the farm, so this research have an exploring goal. Therefore, an interview was proposed with five monitors responsible for the development of the activities with classes of the Child Education. Draws were observed also, made by the kids before and after the visitation time in the farm, with the theme: "what´s nature for you?". This activity was realized with four Child Education classes from Porto Alegre suburbs, when they visited the farm on the first half of October of 2006. After the data and researched bibliography analization, could be observed that the activities developed in each project gived to the kindergarden classes were presented in a proper way for this age, above all for offering methodology based on concrete experiences. So must be emphasized that this activities contributes in a significative way for the kinder development in cognitives and social terms, as like to increase the environment knowledge. It can be verified, as an example, from the incorporation of several natural elements in the draws made by the kids after the visit. We can conclude in this way that environment education in the Child Education realized in the Quinta da Estância Grande farm is a pedagogic pratice with an innovating character, unique and direction principles glorified for a formation of citizens that are worried with the future of the environment.



**Keywords:** Environment Education –Child Education Education - innovating practices

# 1. INTRODUÇÃO

Diante da crescente complexidade e agravamento dos problemas socioambientais, resultantes do sistema de vida atual, a Educação Ambiental assume importante função, no sentido de possibilitar uma conscientização das pessoas, provocando nestas uma mudança nos hábitos e atitudes em relação ao modo como se relacionam com o meio ambiente.

Caracterizada como um processo dinâmico e contínuo, a Educação Ambiental é uma prática transformadora que permite uma compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza. Por esse motivo, torna-se indispensável sua incorporação em todos os níveis e modalidades do ensino formal, a começar pela Educação Infantil, considerada a primeira etapa da educação básica, que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Muller (2005), a construção das estruturas básicas do pensamento humano acontece justamente durante os primeiros anos de vida de cada individuo. É também nesse período que se iniciam os processos de interação com o ambiente e com a sociedade. Desse modo, quanto mais cedo a criança vivenciar experiências e situações que estimulem relações de respeito e harmonia com o meio ambiente, maiores serão as chances da mesma perceber-se como parte integrante da natureza, um ser dependente, e ao mesmo tempo transformador do mundo em que está inserido.

Nesse contexto, a Educação Infantil adquire uma importante função, sobretudo, por ser um espaço de socialização e intenso aprendizado infantil, onde a criança tem a oportunidade de vivenciar experiências concretas e desenvolver suas habilidades, aprendendo a conviver em grupo, a valorizar e respeitar desde cedo o seu meio ambiente e a compreender as relações de interdependência entre os diversos elementos. E isso só será possível mediante uma proposta pedagógica significativa, que leve em conta os reais interesses e necessidades das crianças, considerando a diversidade e as características de cada grupo.

Assim sendo, a prática da Educação Ambiental na Educação Infantil torna-se relevante, uma vez que favorece a construção de conhecimentos diversificados

acerca do meio social e natural, contribuindo para a formação de valores indispensáveis na vida de todo ser humano, devendo acompanhá-lo por toda sua existência, com vistas a garantir um convívio harmonioso com o meio ambiente e com os diferentes grupos sociais dos quais fará parte.

É nesta contextualização que se elegeu como temática para esta pesquisa a Educação Ambiental e sua inserção na Educação Infantil. Para realização desta pesquisa, delimitou-se como área de estudo a Fazenda Quinta da Estância Grande, localizada no município de Viamão-RS.

Neste sentido, a problemática deste estudo detém-se nas seguintes questões: Como é desenvolvida a Educação Ambiental na Educação Infantil no parque-fazenda Quinta da Estância Grande? Que tipos de ações pedagógicas são promovidas neste estabelecimento para atender a esta faixa etária?

Assim sendo, a pesquisa compõe-se inicialmente de um breve histórico da Educação Ambiental, destacando os principais eventos internacionais que contribuíram para a sua divulgação em nível mundial, bem como, os desafios para sua incorporação no contexto educacional brasileiro e suas contribuições para a formação de uma nova consciência ambiental.

Em seguida, apresentam-se alguns aspectos históricos da Educação Infantil e as contribuições de teóricos como Jean Piaget, Vygotsky e Celestin Freinet, que tiveram grande influência na construção de uma nova imagem da criança e do papel da Educação Infantil no contexto atual. Aborda também a importância do brincar e do desenho no desenvolvimento integral das crianças.

Num terceiro momento, expõem-se as concepções de alguns teóricos referentes à prática da Educação Ambiental na Educação Infantil, com algumas propostas de atividades práticas, possíveis de serem promovidas nesse nível de ensino. Tais sugestões envolvem a participação ativa das crianças e tem como ênfase as experiências concretas, consideradas fundamentais no processo de aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Após, passa-se para a descrição da metodologia adotada no desenvolvimento dessa pesquisa, a qual compreende a caracterização da área de

estudo, o público alvo e os procedimentos metodológicos utilizados, divididos em quatro momentos.

Por fim, são apresentados os resultados obtidos e algumas considerações a respeito do estudo realizado.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo geral

- Analisar as ações pedagógicas desenvolvidas em Educação Ambiental para a Educação Infantil, tendo como estudo de caso a Fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão/RS.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar as contribuições das atividades desenvolvidas na Fazenda Quinta da Estância Grande para o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos aspectos cognitivos e sociais das crianças envolvidas;

- Averiguar as concepções dos monitores responsáveis pelas turmas de Educação Infantil em relação às dificuldades encontradas na execução dos projetos desenvolvidos, bem como suas contribuições na construção do conhecimento ambiental infantil.

- Investigar a opinião das crianças a respeito do que consideram natureza em dois momentos distintos: antes e depois da visita à Fazenda Quinta da Estância Grande.

## 1.3. Justificativa

Nas últimas décadas, as discussões em torno das questões ambientais têm aumentado gradativamente, sobretudo, em virtude dos inúmeros problemas ambientais e sociais resultantes das ações humanas. O cenário de degradação tornou-se parte do cotidiano, sendo comum a divulgação através dos meios de comunicação, de fatos relacionados ao efeito estufa, à contaminação dos recursos hídricos e à devastação de florestas.

Nesse contexto, a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino torna-se imprescindível, visto que é por meio da educação que o homem se transforma e, conseqüentemente, transforma a sociedade. E sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, cabe a ela dar início a esse processo de transformação, buscando desenvolver nas crianças hábitos, atitudes e valores essenciais para o seu convívio social e ambiental. Estes, por sua vez, devem estar presentes ao longo de toda a vida do individuo, no sentido de garantir uma relação harmoniosa e tranqüila com o meio ambiente e os diferentes grupos sociais dos quais fará parte.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa teve como finalidade analisar as ações pedagógicas desenvolvidas em Educação Ambiental para a Educação Infantil na Fazenda Quinta da Estância Grande, localizada no município de Viamão-RS. Caracterizada como um parque-fazenda onde são desenvolvidos projetos de educação ambiental para todas as modalidades de ensino (da Educação Infantil ao ensino Superior), este estabelecimento apresenta um caráter inovador no campo educacional, por oferecer novas estratégias metodológicas para a promoção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.[1]

[1] Este parque-fazenda é um dos mais bem estruturados do estado do Rio Grande do Sul e até mesmo da região Sul do país. No Estado existem outros exemplos de escolas que possuem propriedades rurais utilizadas para fins pedagógicos e que merecem estudos complementares a esta pesquisa.

Tais estratégicas envolvem o contato direto com a natureza, por meio de experiências concretas realizadas ao ar livre. Desse modo, o conteúdo apresentado aos estudantes torna-se um diferencial dentro do campo da educação, uma vez que nas instituições educacionais, tanto públicas quanto privadas, a maioria das atividades acontece dentro da sala de aula, com ênfase na teoria, em aulas expositivas, auxiliadas por recursos audiovisuais.

Mas que tipos de ações pedagógicas são promovidas nesta Fazenda para atender a Educação Infantil? Quais as contribuições dessas atividades para a construção de uma nova percepção da relação homem - natureza? Tais questionamentos, portanto, foram a base para o desenvolvimento dessa pesquisa, apresentada neste momento.

Outra justificativa para a realização desse estudo justifica refere-se à carência de pesquisas acerca das experiências envolvendo espaços pedagógicos fora da sala de aula, construídos com o objetivo de ensinar através de atividades práticas as temáticas ambientais. Além disso, o mesmo pode vir a servir como subsídio para muitos educadores infantis, interessados em promover e desenvolver a educação ambiental neste nível de ensino.

# 2. REVISÃO DE LITERATURA

## 2.1. A Educação Ambiental: histórico

Desde os primórdios, o homem vem modificando a natureza, apropriando-se dos seus recursos naturais, com vistas a garantir sua própria subsistência. Nas sociedades mais antigas, a natureza era considerada onipotente, imprevisível e incapaz de ser manejada. Porém, a partir do século XVIII, com a Revolução Industrial e Tecnológica, o homem passa a explorar os recursos naturais de maneira indiscriminada, considerando-se superior ao mundo natural, não dependente deste para a sua sobrevivência (Hutchison, 2000).

A respeito disso, Campos ressalva que:

> O desenvolvimento industrial trouxe em seu bojo dois grandes mitos, que ao longo de mais de quatro décadas acompanharam algumas teorias políticas e planejamentos macroeconômicos: o primeiro deles era o de que o desenvolvimento e o crescimento econômicos, aliados ao desenvolvimento tecnológico, resolveriam o problema da miséria e ao mesmo tempo trariam a felicidade ao homem, o segundo era o de que os recursos naturais eram infinitos, e que, portanto o que interessava era buscar formas de dominar a traiçoeira natureza e colocá-la a serviço da produção de bens de consumo (1996, p. 16-17).

Sob essa nova lógica de pensamento, a relação homem-natureza começa a ficar conflituosa e preocupante. Os impactos ambientais passam a crescer em ritmo acelerado, provocando desequilíbrios em escala global. De acordo com Vesentini (1996), essa degradação do meio ambiente provoca uma deterioração da qualidade de vida das pessoas, visto que as condições ambientais são indispensáveis para a vida, tanto no sentido biológico como no social.

Desse modo, questões como o crescimento exponencial da população, a degradação das comunidades florestais e das fontes de água, a destruição da camada de ozônio e a crescente escassez de recursos naturais, resultantes do sistema de vida atual (Hutchison, 2000), acabaram contribuindo para uma queda da qualidade de vida das pessoas. Consequentemente, alguns grupos sociais passaram a mobilizar-se por meio de manifestações e movimentos, elucidando

assim, a preocupação com os efeitos negativos provocados pelo desenvolvimento do capitalismo industrial, definido como um “sistema econômico voltado para a produção e acumulação constante de riquezas. E tais riquezas nada mais são do que mercadorias, isto é, bens e serviços produzidos para a troca, para o comércio” (Vesentini ,1996, p. 316).

Diante desse contexto, a Educação Ambiental começa a tomar forma em escala global, com a realização de Conferências Internacionais, que tinham como principal objetivo debater questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. A primeira delas foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em junho de 1972, na cidade de Estocolmo, Suécia, onde representantes de 113 países estiveram presentes. Logo depois, em 1975, a UNESCO realizou em Belgrado, na Iugoslávia, um encontro internacional sobre Educação Ambiental, que resultou na elaboração da Carta de Belgrado, um dos documentos mais importantes da década.

Cerca de dois anos após este evento, no ano de 1977, a UNESCO realiza em Tbilisi, na Geórgia, a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, onde foram estabelecidos os princípios, objetivos, estratégias e as recomendações para a Educação Ambiental, e que ainda hoje são aceitas em todo o mundo (Dias, 1998).

Um outro importante evento a abordar a problemática ambiental foi a Conferência do Rio de Janeiro (ECO 92), realizada em junho de 1992. O objetivo deste evento era introduzir a idéia do desenvolvimento sustentável, um modelo que prima pela eqüidade social e preservação ambiental. Ao final, foram produzidos cinco documentos, dentre eles, a Agenda 21, considerada um dos documentos mais completos sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentado do século XXI (Campos, 1996).

O que se observa, no entanto, é que mesmo com a realização de uma série de eventos internacionais em torno da problemática ambiental, no Brasil, a Educação Ambiental ainda é um campo do conhecimento em construção, se analisada do ponto de vista do processo prático-pedagógico. Há uma enorme

carência de recursos materiais e instrucionais, bem como, de pessoal qualificado para efetivar sua implementação de maneira adequada e relevante.

Além disso, existe uma forte resistência por parte da sociedade em aceitar o novo, visto que sua incorporação requer mudanças profundas no comportamento e nas atitudes das pessoas, os quais devem assumir uma nova postura. Adaptar-se a novos paradigmas não é uma tarefa fácil, pois estes implicam transformações na estrutura social, acostumada a um sistema já solidificado há tempos.

Segundo Morin (2000, p. 14), "o que agrava a dificuldade de conhecer nosso Mundo é o modo de pensar que atrofiou em nós, em vez de desenvolver a aptidão de contextualizar e de globalizar." Nesse sentido, o avanço da Educação Ambiental no Brasil depende mais de uma mudança na percepção de vida e da espécie humana, do que da criação e constituição de leis e planos estratégicos que, na maioria das vezes, permanece apenas na teoria.

Desse modo, embora tenha sido instituída em nosso país, em nível de legislação, já no início da década de 80, pela lei nº 6938/81, que implantou a Política Nacional de Meio Ambiente, a Educação Ambiental ainda está longe de ser uma atividade desenvolvida tal como propõe os documentos oficiais e a política nacional.

Outro exemplo refere-se à Lei n° 9.597/99, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual determina em seu artigo 10º que "a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal" (Brasil, 1999). Ou seja, uma prática articulada com a realidade dos educando, desenvolvida de maneira contextualizada e significativa, durante toda a vida, a começar pela educação infantil.

Além dessas leis, outro documento importante, que sugere um modelo de Educação Ambiental com base em tais princípios, são os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pelo MEC (Ministério da Educação e do Desporto) em

1997, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de novas iniciativas em torno desta questão. De acordo com o mesmo:

> A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. (...) nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre meio ambiente, para compreender a sua realidade e atuar sobre ela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias (PCN,1997, p. 48).

No entanto, em nosso país nem sempre a realidade corresponde ao que determina a lei. Em muitas instituições de ensino, a temática do meio ambiente ainda é abordada em disciplinas específicas como a Biologia e a Geografia, restringindo-se, muitas vezes a ações isoladas em datas comemorativas (dia da árvore, dia do meio ambiente, dia do índio). O caráter integrador do meio ambiente acaba, muitas vezes, permanecendo apenas na teoria.

Mas esta problemática não se restringe apenas à questão ambiental, sendo, portanto um problema generalizado, que abrange diversas instâncias educacionais. De acordo com Duvoisin (2002), a educação no contexto atual encontra-se centrada em instruções acabadas, onde os educandos apenas reproduzem o modelo exposto, tornando-se incapazes de utilizar tais conteúdos em outras situações. Há uma quantidade absurda de conteúdos e informações supérfluas que os professores insistem em continuar abordando, os quais são esquecidos em pouco tempo pelos educandos, em virtude da sua falta de significância para a vida dos mesmos. Portanto:

> A escola deveria entender que, em vez de estimular o acúmulo da informação (cabeça bem cheia) é mais importante que os alunos adquiram uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas e aprendam princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes conferir sentido, trata-se de estimular a curiosidade, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa época. (Duvoisin, 2002, p. 102)

O desafio, deste modo, está na incorporação de uma nova concepção de educação, com novas metodologias, que considerem não apenas a teoria, o ato de ler, mas, sobretudo, a experiência, o sentir, o experimentar (Magalhães, 2004). Os conhecimentos teóricos são importantes, mas para ter significado aos educandos, devem estar vinculados a situações reais e experiências concretas, que despertem nestas novas sensações e emoções e estimulem o ato de pensar, de refletir sobre o que está sendo ensinado.

Sob esse enfoque, o trabalho pedagógico com a questão ambiental não deve restringir-se ao espaço da sala de aula, com a utilização de exposições teóricas realizadas em cada uma das disciplinas específicas. Deverá, pois, ser uma prática articulada com a realidade, tal como propõem os documentos vigentes, devendo ser desenvolvida em diferentes ambientes, possibilitando assim, uma aprendizagem significativa e eficaz, e a formação de novos valores e atitudes em relação ao meio ambiente.

Para Dias (1998), a Educação Ambiental, tal como deve ser compreendida, apresenta um caráter interdisciplinar e permanente, com base numa abordagem global, o que possibilita ao educando o reconhecimento da existência de uma interdependência entre o meio natural e o meio artificial. Como resultado, tem-se uma utilização mais reflexiva e responsável dos recursos naturais e o desenvolvimento de novos hábitos e atitudes de respeito ao meio ambiente.

Tal perspectiva propõe uma visão holística de educação, em que o ser humano torna-se parte implícita do mundo natural, interligado com todos os fenômenos da natureza. Para Hutchison (2000), a educação holística tem como principal objetivo auxiliar os educandos no desenvolvimento de valores, habilidades e conhecimentos, a fim de garantir um crescimento pessoal que vai além da escolarização formal, dos conhecimentos técnicos e sistemáticos.

Mas para que essa visão holística de educação seja efetiva, é necessário uma revisão individual de nossas concepções, nossos hábitos, comportamentos e atitudes. Assim, conforme Muller (2000), a Educação Ambiental só garantirá sua efetividade no momento em que todas as pessoas estiverem envolvidas,

participando ativamente, de acordo com suas capacidades. Uma participação eficaz e responsável, que saiba respeitar o seu meio e interagir com ele, preservando-o ao invés de destruí-lo.

A respeito disso, Guattari (1995) ressalta que uma verdadeira resposta à crise ecológica só será possível ser for considerada globalmente, por meio de uma real revolução política, social e cultural, com vistas a reorientar os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Desse modo, aprender a pensar "transversalmente" todas as interações presentes entre ecossistemas e Universos de referências sociais e individuais torna-se fundamental para que as mudanças aconteçam de fato.

Segundo Morin (2000, p. 76), "é necessário aprender a 'estar aqui' no planeta. Aprender a estar aqui significa aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas culturas singulares". Os problemas ambientais são globais e para serem minimizados é necessário o envolvimento de todas as culturas, todos os povos, uma vez que somos todos habitantes da mesma esfera terrena, o planeta Terra.

Nesse contexto, a realização de ações em defesa do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas deve acontecer de maneira eficaz e permanente em todos os setores sociais (escolas, empresas, associações de moradores), buscando desenvolver esse pensar ressaltado pelos teóricos. Disso depende o futuro do planeta, uma nova ética a partir de outra visão de homem e de meio ambiente.

## 2.2 Um breve olhar sobre a Educação Infantil

A história da Educação Infantil sempre esteve relacionada à concepção de criança existente em cada época. Assim, na Idade Média e início da Idade Moderna o sentimento de infância praticamente não existia. Nesse contexto, a educação era garantida pela aprendizagem adquirida na convivência com os adultos, sem a participação da família, que tinha como função a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, e não uma função afetiva e educativa (Ariès, 1981).

A partir do fim do século XVII, a infância adquire uma nova imagem, tornando-se o centro de interesse educativo dos adultos. A escola passa então, a substituir o tradicional sistema de aprendizagem e insere uma função mais específica, voltada para inculturação e a socialização. A família, por sua vez, começa a exigir para si o compromisso básico da educação afetiva e ético-comportamental. Como conseqüência, novamente o direito de ser criança acaba sendo deixado de lado (Zabalza, 1998).

Mas foi a partir do século XVIII e início do século XIX, caracterizados pela transformação tecnológico-científica e ético-social, que finalmente a concepção de criança adquiriu legitimidade, sendo reconhecida como um sujeito social de direitos. O avanço de pesquisas científicas na área da psicologia e da pedagogia, apontando para a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento global do sujeito, foram fundamentais para esse reconhecimento da infância como um período especifico de desenvolvimento humano. Dentro desse contexto:

> Autores como Comênio, Rosseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança (...) embora com ênfases diferentes entre as propostas de ensino, esses autores reconheciam que as crianças tinham necessidades próprias e características diversas das dos adultos, com o interesse pela exploração de objetos pelo jogo (Oliveira, 2002, p. 63)

Outros teóricos que também tiveram grande destaque no campo da psicologia e pedagogia foram o suíço Jean Piaget (1896-1980), o russo Lev Semenovich Vygotsky (1896 – 1934) e o francês Celestin Freinet (1896-1966).

Preocupado em investigar o processo de construção do conhecimento, Piaget deu origem à teoria dos estágios, onde distinguiu quatro deles como essenciais ao desenvolvimento humano desde o nascimento até a fase adulta: sensório-motor, pré-operacional, fase das operações concretas e das operações formais. Embora seus estudos não estivessem direcionados à educação infantil, suas contribuições neste campo foram enormes, possibilitando uma melhor compreensão da criança e do seu desenvolvimento (Nicolau, 1987).

Na teoria piagetiana, o conhecimento deve ser uma construção em constante processo, que se dá por toda vida, o que pressupõe compreender que o sujeito é capaz de criar, recriar e experimentar de forma autônoma, estimulando seu próprio desenvolvimento. Nesse contexto, o erro não pode ser encarado como falha e sim como um momento necessário da aprendizagem, o que exige do professor um postura de observador e mediador do conhecimento (Rodrigues, 2005).

E importante ressaltar que a teoria de Piaget é caracterizada pela relação sujeito x objeto, numa relação de troca, ou seja, de interação, diferentemente da inter-relação proposta por Vygotsky. Defensor de uma visão sociointeracionista, Vygotsky (1998) considera o desenvolvimento humano como sendo uma influência mútua entre ambientes físico-sociais. Assim, ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio, com o intuito de atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. Em outras palavras, quando o sujeito modifica o ambiente através de seu próprio comportamento, essa mesma modificação vai influenciar seu comportamento futuro.

Para Vygotsky (1998), a evolução intelectual é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro. Para explicar esse processo, o autor elaborou a teoria da chamada zona de desenvolvimento proximal, caracterizada como sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real,

identificado por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, que é a capacidade de solucionar problemas por meio da orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Nesse contexto, é possível dizer que o processo de aprendizagem sempre deve ter como ponto de partida o desenvolvimento real da criança e como ponto de chegada, os conhecimentos que estão ocultos, mas que ainda não desabrocharam. Nesse processo, a função do professor é a de estimular a zona de desenvolvimento proximal dos seus alunos, provocando avanços nos conhecimentos que ainda não aconteceram (Vygotsky, 1998).

No campo da pedagogia, destaca-se Freinet, um dos educadores que renovou as práticas pedagógicas de seu tempo. Para ele, a educação que a escola dava às crianças devia exceder os limites da sala de aula e integrar-se às experiências por elas vividas em seu ambiente social. Deveria possibilitar a auto-expressão e participação das mesmas em atividades cooperativas, a qual lhes proporcionaria a chance de envolver-se em atividades de decisão coletiva, extremamente importantes para o desenvolvimento (Freinet, 1988).

Suas técnicas (texto impresso, a correspondência interescolar, texto livre, a livre expressão, as aulas-passeio, o livro da vida) envolviam um contexto de atividades práticas e significativas, o que possibilitava às crianças sentirem-se importantes, uma vez que participavam ativamente de todas as atividades, num processo permanente de construção do conhecimento. Segundo Rodrigues (2005, p. 40), “o movimento ação-reflexão-ação está presente em todas as atividades propostas por Freinet, e, para que não haja uma relação dicotômica e/ou excludente entre teoria e prática, o planejamento do processo educativo é fundamental”.

No que diz respeito ao contexto brasileiro, as primeiras iniciativas voltadas para a educação infantil só tiveram início no final do século XIX, com a criação dos “jardins de infância” privados e públicos, os quais se dirigiam ao atendimento das crianças das classes sociais mais afortunadas (Oliveira, 2002).

No século XX, com o desenvolvimento da industrialização e da urbanização e o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho evidencia-se um crescimento significativo de creches e pré-escolas, que na sua grande maioria, assumem um caráter assistencialista e compensatório.

Assim, segundo Machado:

> A demanda da sociedade por um espaço onde as crianças de zero a seis anos permanecessem cuidadas enquanto seus pais trabalhavam foi determinante na proliferação desse tipo de estabelecimento. Nessa perspectiva predominou a chamada visão assistencialista e sanitarista, isto é, caberia a essas instituições substituir a mãe no cuidado da criança, alimentando e cuidando da sua higiene com muito rigor. Proteção e carinho também eram vistos como ingredientes importantes. A soma desses elementos seria responsável pela formação adequada das crianças, preenchendo a lacuna deixada pela mãe ausente, até que aos sete anos elas ingressassem no sistema escolar vigente. (1991, p.17).

A partir daí, vários acontecimentos no contexto social, econômico e político contribuíram para uma mudança nas concepções em face à Educação Infantil, principalmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (artigo 208, inciso IV).

Na década de 90, as contribuições vieram com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente e com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

Segundo Oliveira (2003, p. 81), o contexto atual reconhece o direito de toda criança à infância. “Trata-a como sujeito social (...) ser ativo na busca do conhecimento, da fantasia e da criatividade, que possui grande capacidade cognitiva e de sociabilidade”. Assim, a criança, ao contrário do que se pensava antigamente, não é um adulto em miniatura, ela é um ser completo e indivisível e deve ser concebida de forma integral, nos seus aspectos emocional, afetivo, cognitivo, social e psicomotor.

Sob essa perspectiva, cabe à Educação Infantil viabilizar a criação de um ambiente agradável, que valorize as diferentes linguagens da criança, oportunizando-lhe experiências desafiadoras e significativas, contribuindo assim, para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, sociais, cognitivas e emocionais. Para Bassedas, Huguet & Solé (1999, p.67), "fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas significa ajudá-las a progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesma, tanto pelo que são capazes como por suas limitações".

Desse modo, a proposta pedagógica desenvolvida nessa modalidade de ensino deve sempre levar em conta a realidade social, cultural e ambiental em que a criança está inserida, bem como seus interesses e necessidades, dentre as quais estão as atividades lúdicas, ou seja, o brincar.

De acordo com Dinello (p. 89, 2002), "a atividade lúdica da criança contém as máximas possibilidades de expressão criativa e comunicativa, e portanto, é a base das aprendizagens e da construção tanto de sua inteligência como de sua personalidade total". É nas brincadeiras, coletivas ou individuais, que a criança expressa, de modo simbólico e espontâneo, suas fantasias e seus desejos, bem como os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências concretas vividas.

O brincar é o universo das crianças, um universo repleto de mundos a serem explorados, e que está fortemente ligado ao processo de desenvolvimento da criatividade, expressividade, autonomia e conhecimento das mesmas. Por esse motivo, devem estar sempre presentes na Educação Infantil, em virtude da sua enorme contribuição no processo de aprendizagem e no desenvolvimento global da criança.

Neste contexto, sendo o professor o "parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais" (RCNEI, 1998, P. 30), cabe a ele promover uma ação pedagógica que esteja comprometida com a criança, com a sua realidade social e ambiental, num contexto

integralmente lúdico, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa para todas as crianças.

Além desses aspectos, outra questão a ser ressaltada no contexto da Educação Infantil refere-se ao papel do desenho, considerado como a primeira manifestação gráfica da cultura na história da humanidade e uma forma de expressão da linguagem artística, de fundamental importância no desenvolvimento infantil.

Para Derdyk (1989), o desenho como linguagem para a arte, para a ciência e para a técnica, é uma ferramenta de conhecimento, com enorme capacidade de abrangência, como meio de comunicação e de expressão, não se limitando unicamente ao uso do lápis e papel. O ato de desenhar favorece o processo criativo e o desenvolvimento do pensamento e da imaginação, desde que tal atividade não seja uma mera repetição, ou algo sem significado para ela.

Na visão do teórico construtivista Jean Piaget (apud PILLAR, 1996), o desenho é uma forma de representação que supõe a construção de uma imagem bem distinta da percepção. O que é desenhado não é, por isso, a reprodução da imagem apreendida visualmente, nem a imagem mental que a criança tem do objeto. Para o autor, o desenho confirma o tipo de estruturação simbólica da criança num determinado momento.

De acordo com Lowenfeld (1977), a criança, quando desenha, evidencia sua capacidade intelectual, sendo que a falta de detalhes não demonstra incapacidade. Os desenhos e as pinturas das crianças demonstram suas próprias experiências, sejam elas individuais ou em grupo, o que faz da arte um meio de comunicação, de expressão, de desenvolvimento social.

O autor destaca ainda outros aspectos, os quais se referem ao desenvolvimento físico (a capacidade de coordenação visual e motora), ampliado através dos desenhos; ao desenvolvimento perceptual, que se revela na sensibilidade do tato e na percepção espacial; ao desenvolvimento estético, compreendido como sendo a capacidade sensitiva da experiência num todo e o meio de organizar o pensamento, a sensibilidade e a percepção; e ao

desenvolvimento criador, caracterizado pela capacidade de pensar de forma diferente das outras pessoas.

Na análise de Gardner (1994), que parte de uma abordagem simbólica dos desenhos infantis, as crianças atribuem diferentes papéis ao desenho, por isso é importante considerar as diversas estratégias criadas por crianças de um mesmo estágio de desenvolvimento gráfico.

Na concepção de Luquet (apud Pillar, p.38,1996), “o desenho traçado no papel é a reprodução não da sensação ou da imagem visual do objeto representado, mas do modelo interno correspondente”. Ou seja, a criança desenha conforme o modelo interno que possui dos objetos.

Com base em tais perspectivas, pode-se dizer que o ato de desenhar é, intrinsecamente, uma tentativa de aprendizagem, e que está fortemente ligada ao processo de desenvolvimento da criatividade, expressividade, autonomia e autoconhecimento. Deste modo, enquanto desenha, a criança está expressando e retratando seus sentimentos, sua capacidade intelectual, seu desenvolvimento físico, sua sensibilidade perceptiva e sua consciência estética.

Nesse sentido, com o objetivo de compreender melhor como a criança constrói o sistema do desenho, o teórico Luquet (apud Pillar, p.38,1996), definiu estágios de desenvolvimento gráfico infantil:

- **realismo fortuito:** este estágio se subdivide em desenho involuntário: a criança desenha sem intenção de representar algo ou alguma coisa, não para fazer uma imagem, mas para fazer linhas; desenho voluntário: num primeiro momento, a criança faz um desenho sem intenção de representar algo, e ao terminar, interpreta-o conforme a sua semelhança com alguma coisa, dando-lhe um nome para o mesmo;

- r**ealismo falhado ou incapacidade sintética**: Sua preocupação maior é a de representar cada um dos objetos de maneira diferente, dando aos detalhes o grau de importância que tem para ele naquele momento;

**- realismo intelectual:** Nesta fase, a criança desenha do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. Ela interessa-se por construir uma representação genérica do objeto;

**- realismo visual**: é caracterizado pelo descobrimento da perspectiva, onde a criança representa apenas os elementos que são visíveis do objeto desenhado.

É importante ressaltar que “as fases propostas por Luquet não tem um paralelo direto com a idade da criança, mas dependem das suas interações com esse objeto de conhecimento” (Pillar, 1996, p. 51).

Ou seja, não existe uma idade especifica para cada estágio. Assim, uma criança de quatro anos tanto pode estar no estágio do realismo fortuito quanto no estágio do realismo intelectual, dependo das suas interações, das suas experiências, do seu nível de desenvolvimento cognitivo.

## 2.3 A Educação Ambiental na Educação Infantil

De acordo com a Lei n. 9.795/99, entende-se por Educação Ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art.1º, Lei Federal nº 9.795/99). Assim sendo, torna-se indispensável sua incorporação em todos os níveis de ensino, a começar pela Educação Infantil, considerada a primeira etapa da educação básica.

Entretanto, pesquisas bibliográficas evidenciam uma carência de subsídios teóricos abordando esses dois temas integrados. O termo Educação Ambiental é raramente citado nos livros voltados especificamente para a Educação Infantil, apesar de já contemplarem documentos importantes como é o caso do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), em 1998.

Neste documento, os aspectos relacionados ao meio ambiente estão agrupados no eixo de trabalho denominado ‘Natureza e Sociedade’, organizado em cinco blocos de conteúdos: organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar; os lugares e suas paisagens; objeto e processos de transformação; os seres vivos; fenômenos da natureza.

O mesmo apresenta como proposta uma série de sugestões consideradas, de certo modo, relevantes para a incorporação da Educação Ambiental neste nível de ensino. O objetivo primeiro destas atividades é promover a compreensão e o estabelecimento, por parte das crianças, das relações entre o seu dia-a-dia e as vivências sócio-culturais, históricas e geográficas e entre as diferentes espécies da fauna e da flora. Visa também à compreensão das transformações decorrentes da ação humana e os cuidados relacionados ao bem estar individual e coletivo.

O RCNEI (1998) critica, de maneira severa, as práticas escolares que costumam priorizar o trabalho que parte da idéia de que discutir sobre diversidade

cultural, social, geográfica e histórica significa ir além da capacidade de compreensão das crianças. Muitas instituições limitam-se unicamente à transmissão de certas noções sobre os seres vivos e o corpo humano, desconsiderando o conhecimento e as idéias que as crianças já possuem.

De fato, tais práticas em nada contribuem para a formação de uma consciência ambiental, uma vez que a Educação Ambiental não se restringe unicamente aos aspectos biofísicos, mas também às inter-relações e interdependências dos seres que dividem um mesmo espaço. Deste modo, discutir Educação Ambiental significa, sobretudo, debater questões relacionadas à qualidade de vida, relações sociais, trabalho, educação, valores, hábitos e atitudes do ser humano. De acordo com Medina e Santos:

> Não se trata tão-somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar 'para' e 'com' a natureza; para compreender e agir corretamente ante os grandes problemas das relações do homem com o ambiente; trata-se de ensinar sobre o papel do ser humano na biosfera para a compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza e dos processos históricos que condicionam os modelos de desenvolvimento adotados pelos diferentes grupos sociais (1999, p. 25).

A Educação Ambiental na Educação Infantil deve ser entendida, portanto, como um processo de participação constante e de compreensão das questões voltadas para o meio ambiente, nos seus aspectos físicos, culturais, sociais, políticos e econômicos. Sob essa perspectiva, "uma estimulação que acompanhe a criança desde cedo a vivências ambientais, favorecerá seu interesse pela natureza, ao mesmo tempo em que promoverá o desenvolvimento infantil em seus aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais" (Muller, 2005, p. 9).

Contudo, esse processo só apresentará resultados significativos nessa modalidade de ensino se estiver inserido numa abordagem lúdica, que contemple diferentes linguagens, como brincar, jogar, desenhar, cantar e dramatizar. Isto porque a atividade lúdica é uma linguagem própria da criança, um modo característico que ela utiliza para se comunicar e expressar sua criatividade e sua compreensão do mundo, sendo, portanto, a base das aprendizagens e da construção de sua inteligência e personalidade (Dinello, 2002).

A criança aprende brincando, experimentando, sentindo, vivenciando. Desse modo, quanto mais possibilidades lhe forem dadas, quanto mais oportunidades ele tiver de experimentar, tocar, sentir; maiores serão as chances de perceber-se como um ser integrante, dependente, transformador do mundo em que está inserido. Segundo Barcelos:

> O que a escola, o processo educativo em geral e a educação ambiental em particular devem incentivar é que as crianças cresçam integradas à sociedade e não submetidas a ela... O que se espera da escola é que contribua para que as crianças cresçam na vivência de valores e não apenas na sua aceitação e/ou aprendizagem, até porque não se ensinam valores. Há que vivê-los e, de preferência, em comunidade. E é esse viver em comunidade que faz da criança um ser integrante e construtor de mundos (1999, p. 41).

Diante disso, pode-se dizer que a Educação Ambiental na Educação Infantil assume um caráter inovador e essencial, por apresentar uma abordagem global, com base numa visão holística e humanista de educação. Tais características possibilitam o desenvolvimento integral da criança, objetivo principal deste nível de ensino, assegurado em lei e contemplado por grandes teóricos da educação.

Para Nicolau (1987, p 144), trabalhar o ambiente e sua preservação na Educação Infantil é essencial nesta faixa etária, no sentido de possibilitar às crianças a compreensão de que a qualidade de vida depende da maneira como o homem utiliza o seu meio. Em virtude disso, “a pré-escola poderá despertar o amor à vida, à natureza e discutir as situações que contribuem para a diminuição ou perda de qualidade de vida do homem”.

Na visão de Muller (2000), a observação e compreensão de diversos componentes da natureza, como a água, o solo, o ar e as questões relacionadas a sua preservação e conservação são fundamentais para as crianças pequenas, pois possibilita a ampliação de suas experiências e a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural.

Outra atividade bastante significativa para as crianças pequenas refere-se à organização de uma horta escolar, utilizando-a como recurso para o preparo das refeições. Segundo Capra, fundador do Centro para Alfabetização Ecológica, na

Califórnia (2003, p.27), “na horta, aprendemos sobre os ciclos alimentares e integramos os ciclos naturais dos alimentos aos nossos ciclos de plantio, cultivo, colheita, compostagem e reciclagem”. O autor ressalta a importância dessa atividade para os pequenos, sobretudo, por ser uma experiência concreta, que exige movimento, ação e contato direto com a terra e com as coisas que crescem.

Tal afirmativa também é ressaltada por Nicolau (1987, p.191), quando coloca que “atividades como fazer o plantio, envolvendo a preparação da terra, a semeadura, a observação do crescimento da planta, a necessidade de água e luz que o vegetal apresenta é de fundamental importância para as crianças pequenas”. A partir dessas experiências elas poderão compreender melhor o ciclo de vida de um ser vivo (seu nascimento, crescimento e desenvolvimento) e também, de sua interdependência com os demais elementos da natureza.

Zabalza (1998), ao descrever algumas experiências de Educação Ambiental desenvolvidas na Educação Infantil na Espanha, também chama a atenção para a importância das atividades concretas no processo de desenvolvimento e maturação das crianças. Esse tipo de atividade possibilita aos pequenos a formulação de suas próprias hipóteses, podendo relacionar com situações anteriores e criar estratégias de soluções para as respostas que surgem a cada situação.

A primeira dessas experiências refere-se a um passeio ao bosque e que teve como ponto de partida o conhecimento prévio das crianças, verificado nas conversas sobre o que seria um jardim. A partir daí, uma série de atividades práticas envolvendo observação, coleta, classificação e pesquisa foram realizadas com as turmas antes, durante e depois do passeio. O planejamento da ida ao bosque, com base numa metodologia envolvendo a participação ativa das crianças em todos os momentos foi fundamental no processo de aprendizagem de cada criança.

A segunda experiência diz respeito à preparação de almôndegas feita com farinha branca e amarela, açúcar e água, o que possibilitou às crianças a percepção de que “existe uma relação de quantidade entre os ingredientes.. que é

necessário fazer certos gestos precisos para obter uma forma redonda." (Zabalza,1998, p. 137).

Dentro dessa mesma linha de propostas voltadas para a Educação Ambiental, destacam-se ainda as sugestões do RCNEI (1998), com ênfase nas experiências concretas realizadas fora da sala de aula, tais como passeios nos arredores da instituição, visitas a museus, feiras, teatros, zoológicos, jardins botânicos, parques, exposições, percursos de rios, matas preservadas ou transformadas pela ação do homem, etc. Atividades desse tipo ampliam a possibilidade de observação da criança e fornecem subsídios para a construção de novos conhecimentos.

Outro teórico que também apresenta uma série de sugestões didático-pedagógicas para serem trabalhadas com crianças desde a Educação Infantil é Currie (2002); sua proposta abrange vários subtemas, agrupados em eixos norteadores:

O primeiro eixo norteador compreende '*eu no meio ambiente'*, e tem como subtemas: **meu nome**: origem do nome, árvore genealógica; **meu corpo**: partes do corpo, sentidos (audição, tato, olfato, visão, paladar), higiene pessoal, sistemas de medidas (peso, altura, diferenças entre cada criança); **alimentação**: hábitos alimentares, composição dos alimentos e os processos envolvidos na sua preparação, valor nutritivo dos alimentos, receitas, gráficos, agrupamentos (alimentos de origem vegetal e animal, alimentos industrializados, saudáveis e não saudáveis); **eu + água**: características da água (cor, cheiro, gosto), uso e consumo, poluição dos rios, estados físicos da água;

O subtema denominado '**minhas plantas e meus animais'** destaca a importância de se discutir constantemente com as crianças a relação entre as plantas e os animais, mostrando a forte ligação existente entre ambos e entre as pessoas. No subtema '**meu lixo particular'**, a autora ressalta a necessidade de promover a consciência pessoal, o reconhecimento da diversidade e a visão integrada do mundo em que vivemos.

No segundo eixo, definido como "*minha família + meu meio ambiente*", propõe-se como subtemas: **minha história**, as diferenças entre **nossos corpos**, **nossa alimentação, nossa casa, nossa água, o lixo da minha família**.

Já, o terceiro eixo, que compreende os temas "*minha escola + meu meio ambiente*", destaca como subtemas: **a localização da escola, a história da escola, horta escolar, a água da escola** (de onde vem, para onde vai), **o lixo da escola** (se existe um processo de separação, para onde vai).

Para Currie (2002), todas essas sugestões de trabalho têm como objetivo principal conscientizar as crianças e também os professores, da responsabilidade de cada pessoa na preservação do seu meio ambiente. Isso se deve ao fato de, diante da situação atual do nosso planeta, se não houver uma real conscientização das responsabilidades pessoais, também não haverá ação significativa suficiente que favoreça o meio ambiente.

Nesse sentido, como nos coloca Zabalza:

> É preciso ensinar as crianças a viver como membros de uma coletividade e, portanto, não apenas a desenvolver as potencialidades individuais, mas a construir também um sentido da responsabilidade social. O mundo não é apenas o mundo dos outros, é também o mundo de cada um de nós. Se não respeitarmos o meio ambiente causaremos tanto dano a nós mesmos como aos outros. (1998, p. 131)

A promoção da Educação Ambiental na Educação Infantil, portanto, não é tarefa fácil, pois exige o envolvimento e a participação ativa de toda a sociedade, de grupos sociais de diferentes contextos bem como um interesse real por parte do professor em promover uma educação voltada para o meio ambiente. No entanto, diante da conjuntura atual, onde os problemas sócio-ambientais aumentam gradativamente, essa é uma prática necessária e fundamental na formação de valores e atitudes das crianças, devendo estar sempre presente no planejamento dos professores. Para tanto, os mesmos precisariam rever suas concepções sobre a relação homem-natureza e começar a mudar, a partir de suas próprias atitudes, que servem, de certa forma, como exemplos para as crianças pequenas.

# 3. METODOLOGIA

## 3.1. Descrição da área de estudo

A Fazenda Quinta da Estância Grande encontra-se localizada no Município de Viamão – RS, distante 28 km de Porto Alegre (ilustração 1). Com uma área de 42000m², esse parque-fazenda foi criado em 1992 e desde então vêm desenvolvendo uma série de projetos e programas pedagógicos, com atividades práticas relacionadas aos conteúdos escolares, os quais são oferecidos para grupos de alunos de diferentes faixas etárias, provenientes de escolas municipais, estaduais e particulares da região de Viamão e também de outros municípios do Estado. Destaca-se que as visitas de turmas do Ensino Fundamental e Médio são as mais freqüentes, enquanto que as de turmas de Educação Infantil são em menor número, em virtude das dificuldades derivadas da pouca idade desse grupo e que exigem um maior número de pessoas responsáveis por elas.

Do ponto de vista pedagógico, a estrutura física da fazenda é bastante diversificada, contando com inúmeros espaços propícios para uma aprendizagem com base nas atividades práticas, tais como estábulo, ordenha, horta orgânica, minhocário, estufas agrícolas, ranário (criação de rãs), pracinhas de brinquedos, pomar, viveiro de aves exóticas, pavilhões dos répteis e matas para realização de trilhas.

Além desses espaços para observação e estudo dos animais e plantas em seu habitat, há também um Centro de Tratamento Biológico de Água Servida (esgoto), montada na própria Fazenda e um Criatório Conservacionista, onde são criados, reproduzidos e recuperados animais e aves silvestres brasileiras, que são constantemente apreendidos pelo IBAMA.

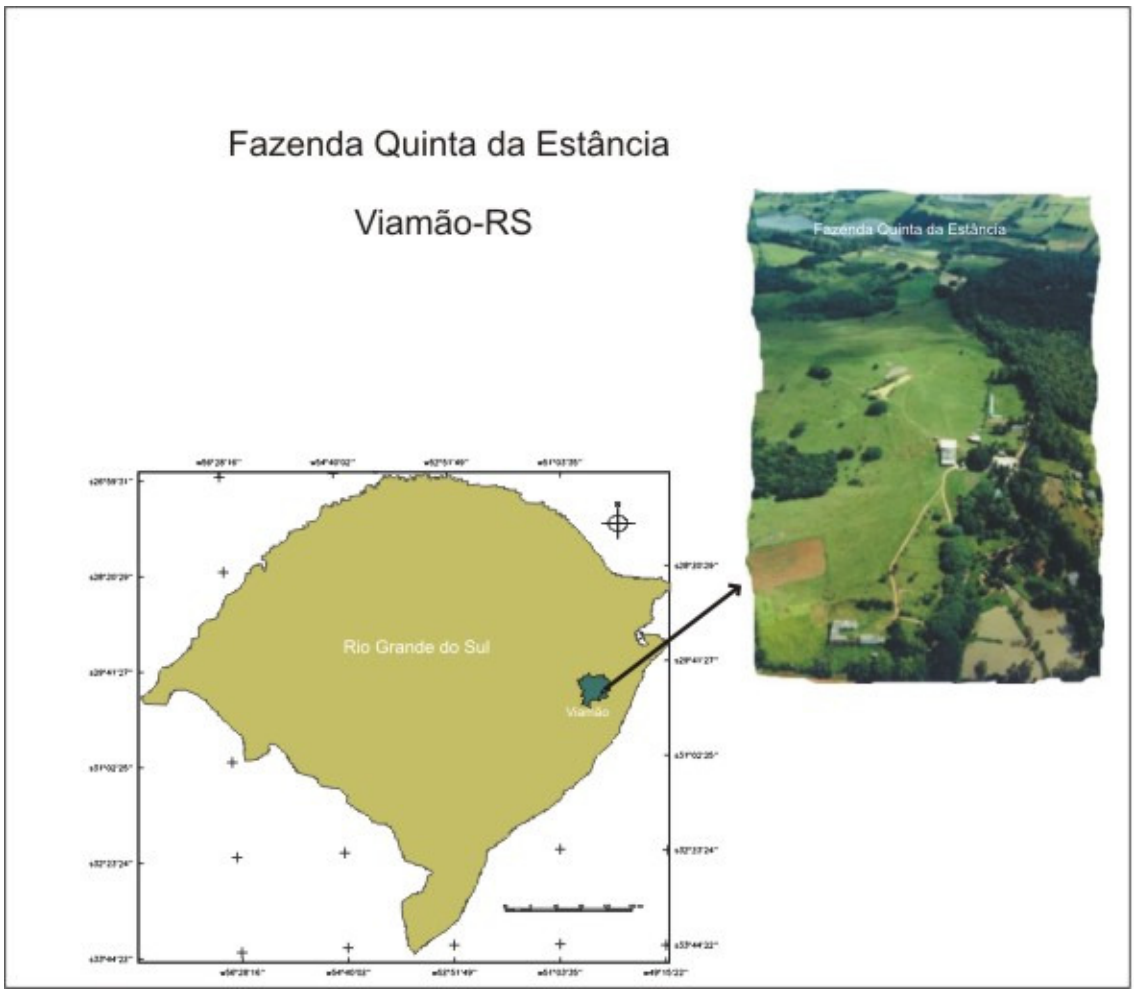



Ilustração 01 – Mapa de Localização

Para as crianças a partir dos dez anos, existe uma série de atividades recreativas, tais como: futebarro (futebol no barro), banho de açude, bateria de esportes radicais (paredes de escalada e trilhas com desafios e obstáculos, percorridas a oito metros de altura), olho-de-boi (areia movediça - a lama vai até a cintura), pista de corrida com carrinhos de lomba (os antigos carrinhos de rolimã), e trilhas noturnas, feita na mata nativa e preservada da Fazenda.

Na fazenda existe um fluxo considerável de visitantes, sendo que em média 500 pessoas visitam o local diariamente. No período das férias, a Fazenda também oferece colônia de férias para crianças a partir dos seis anos, as quais ficam sob supervisão e responsabilidade dos monitores durante as 24 horas do dia. Neste período, as atividades são mais recreativas, porém não perdem o caráter pedagógico com ênfase nas questões ambientais.

### 3.2. Público Alvo

A referida pesquisa realizou-se com crianças da Educação Infantil, na faixa etária dos 4 aos 6 anos, provenientes de escolas públicas e privadas, localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, e que participaram dos projetos voltados para a Educação Ambiental, entre os meses de agosto a outubro de 2006. No total, foram envolvidas sete escolas, sendo cinco particulares e duas públicas e 121 crianças.

### 3.3. Procedimentos metodológicos

Para a realização da monografia, optou-se pala pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e explicativo. A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pelo fato de ser uma pesquisa que envolve a observação dos fenômenos sociais, a qual implica na participação do pesquisador no universo onde ocorrem tais fenômenos (Denker, 1998). Assim sendo:

> As pesquisas qualitativas caracterizam-se pela utilização de metodologias múltiplas, sendo as mais utilizadas a observação (participante ou não), a entrevista em profundidade e a análise de documentos. (Denker, 1998, p.103).

Desse modo, as etapas do trabalho foram as seguintes:

No **primeiro momento**, realizou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura existente sobre a temática abordada, essencial para a construção do referencial teórico e a análise dos resultados.

No **segundo momento**, realizou-se um trabalho de campo, com três visitas nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2006, de caráter exploratório, na Fazenda Quinta da Estância Grande, localizada no município de Viamão. O objetivo foi fazer uma análise das atividades desenvolvidas nos projetos da Fazenda com crianças da Educação Infantil, voltados para a Educação Ambiental, descrevendo minuciosamente cada uma delas.

Durante essas visitas foram observadas as seguintes escolas: Colégio Marista Rosário, de Porto Alegre, com 25 crianças; Colégio Anchieta, de Porto Alegre, com 20 crianças; e Escola Municipal Campestre, de Lajeado, com 20 crianças. Durantes as observações foram coletados alguns registros, como fotografias das atividades desenvolvidas e gravação das falas das crianças das referidas escolas.

Realizou-se também, uma entrevista semi-estruturada com cinco monitores[2], os quais são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades com turmas da Educação Infantil, sobre questões relacionadas aos temas abordados. Dos cinco entrevistados, quatro são formados em Biologia e um em Agronomia; todos possuem cursos de capacitação oferecidos pela Fazenda ou por outras entidades. Todos trabalham no local, sem vínculo empregatício, de acordo com sua disponibilidade. As perguntas encontram-se no ane xo 1.

[2] O quadro de profissionais que atuam no parque compreende cerca de 60 pessoas. Destes, entorno de cinco atendem as turmas de Educação Infantil. Convencionou-se a utilização das letras A, B, C, D e E para denominar os monitores entrevistados.

No **terceiro momento**, selecionou-se um segundo grupo de escolas, localizadas na região metropolitana de Porto Alegre que visitaram a Fazenda na primeira quinzena de outubro, para a realização de um desenho antes e após essa visita, com o tema “Para você, o que é natureza?”.

A intenção inicial era a proposta “Para você, o que é ambiente?”. Entretanto, em um teste piloto verificou-se que as crianças, em virtude da pouca idade, apresentaram dificuldades no entendimento do que estava sendo proposto, o que repercutiu em resultados não satisfatórios, uma vez que não fizeram desenhos que correspondessem ao sugerido. Assim, adequou-se a pergunta conforme o nível de compreensão das crianças.

Participaram dessa etapa:

- Escola Estadual Hotelo Rosa, de Porto Alegre, com 12 crianças, nos dias 3 e 5 de outubro (projeto animais);

- Escola Educar, de Porto Alegre, com 14 crianças, nos dias 6 e 10 de outubro (projeto animais);

- Escola Despertar, de Porto Alegre, com 15 crianças, nos dias 9 e 11 de outubro;

- Escola de Educação Infantil Descobrindo o Mundo, de Gravataí, com 15 crianças, nos dias 9 e 11 de outubro (projeto alimentação saudável);

Os desenhos foram realizados por todas as crianças das turmas selecionadas, contudo elegeram-se alguns para efeito de análise e comparação dentro desse trabalho. Procurou-se optar pelos desenhos que melhor evidenciaram o papel que a aula-passeio representou no aprendizado da Educação Ambiental por parte das crianças.

A escolha desta técnica justifica-se pelo fato do desenho constituir-se num elemento mediador de conhecimento que permite à criança expressar com espontaneidade aquilo que foi mais significativo para ela.

Considerado por alguns teóricos como um elemento fundamental no desenvolvimento infantil, o desenho infantil é um universo repleto de mundos a

serem explorados, e que está fortemente ligado ao processo de desenvolvimento da criatividade, expressividade, autonomia e auto-conhecimento.

No **quarto momento**, categorizaram-se os dados coletados e fez-se a análise dos mesmos, comparando com a bibliografia analisada.

# 4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS DE UMA PRÁTICA POSSIVEL

## 4.1. Projetos da Fazenda Quinta da Estância Grande

No Parque-Fazenda Quinta da Estância Grande são desenvolvidos diversos projetos que atendem público de várias faixas etárias. De acordo com a faixa etária há uma adequação dos assuntos tratados atendendo o nível de desenvolvimento dos grupos envolvidos. Esta pesquisa, portanto, teve como foco a análise desses projetos e a forma que são realizados com turmas da Educação Infantil. Para tal, foram observadas três escolas que visitaram a Fazenda em agosto de 2006, totalizando 65 crianças, onde foram coletados alguns registros importantes para essa pesquisa, tais como, fotografias das atividades desenvolvidas e gravação das falas das crianças das referidas escolas. Paralelamente a essas observações, está a entrevista realizada com os monitores, que possibilitou uma melhor compreensão acerca dos objetivos das atividades propostas.

Assim, Conforme os cinco monitores entrevistados, o principal objetivo de todos os projetos é ampliar o universo de conhecimentos das crianças, através do contato direto com a natureza e com os diversos elementos que a compõem, fazendo com que percebam a relação de interdependência entre os diferentes elementos da natureza (plantas, animais, homem, solo, ar, água).

No entanto, cada projeto possui objetivos específicos e que ajudam a orientar a prática pedagógica dos mesmos.

### 4.1.1. Projeto Animais

Esse projeto tem como objetivo visitar ambientes com diferentes animais e fornecer explicações acerca das características dos mesmos (habitat, alimentação, reprodução, modo de locomoção, importância para o meio ambiente). Os ambientes visitados são:

*a) Viveiro de aves exóticas*

Na maioria das vezes, essa atividade é a primeira a ser realizada pelas turmas. Após a apresentação do monitor e explanação das atividades, o grupo é conduzido até o viveiro de aves exóticas, onde se encontram algumas aves, tais como, pavões, galinhas de raça, marrecos, cisnes negros, gansos e patos. Enquanto observam essas aves, as crianças respondem, de acordo com seus conhecimentos, os questionamentos do monitor, referentes às características de cada animal (o que comem, como nascem, como se locomovem), com alguns ressalves sobre os cuidados que devemos ter com cada um deles.

*b) Ordenha*

As turmas são conduzidas até o estábulo onde observam o monitor tirar o leite da vaca. Após a demonstração, solicita-se ao grupo que tentem fazer o mesmo. A maioria das crianças naturalmente realiza essa atividade. Enquanto auxilia, o monitor ressalta sobre a importância do leite para a saúde de todas as pessoas. O leite tirado é oferecido à degustação.

*c)Trilha dos bugios*

Inicialmente, o monitor orienta o grupo sobre os cuidados que devem ter ao aproximarem-se dos macacos bugios (não gritar, assustar, correr), pois estes animais ainda são considerados selvagens. Também é explicado acerca do tipo de alimentação, modo de reprodução e o habitat dos mesmos (ilustração 2).

Ilustração 02: Crianças da Educação Infantil na “trilha dos bugios”

Após, as turmas seguem uma trilha, de cerca de 200 metros, até um pequeno bosque onde vivem três macacos bugios. Lá, são feitos questionamentos, por parte dos monitores, referentes ao que havia sido explicado no início dessa atividade. Durante a conversa o monitor "chama" com assobios os três bugios que ali vivem e os alimenta com bananas.

*d) Mini-trilha ecológica*

As crianças são convidadas a fazer uma trilha ecológica. No caminho, são questionadas sobre os sons produzidos naquele ambiente, os animais que ali habitam, a qualidade da água do riacho que há no caminho, bem como, a relação de interdependência existente entre o homem e a natureza. A caminhada dura cerca de 20 minutos.

*e) Visita a alguns animais da fazenda*

Nessa atividade, as crianças são levadas a ambientes onde tem a oportunidade de segurar e/ou tocar em diferentes animais. Em cada um desses locais a turma pára e vivencia esse contato, ao mesmo tempo em que recebe explicações acerca do habitat, tipo de alimentação, modo de reprodução, diferenças e semelhanças com outros animais.

Entre os locais visitados estão o ranário (local onde são criadas rãs); aquário terrestre animal, onde vivem as tartarugas e jabutis; "casa" dos coelhos (Ilustração 03).

Além desses locais, também é visitado o "Pavilhão dos répteis", onde elas têm a oportunidade de segurar uma cobra na mão (Ilustração 04), enquanto o monitor ressalta a importância desse animal para o equilíbrio da natureza, dando exemplos práticos. Após, a turma conhece, outro espaço, onde encontram-se alguns outros tipos de cobras venenosas (cascavel, coral, jararaca, cruzeira).

Ilustração 03: Visita à casa dos coelhos

Ilustração 04: Crianças no Pavilhão dos Répteis – a menina segura uma cobra não-venenosa nas mãos.

É importante salientar que todos os animais com os quais as crianças entram em contato são rigorosamente examinados e vacinados por profissionais da área.

*g) Passeio a cavalo*

A turma é convidada a realizar um pequeno passeio a cavalo (Ilustração 05), auxiliadas pelo monitor e pelo empregado da fazenda. Ressalva-se que esta atividade, apesar de ter um caráter mais recreativo, é muito bem aceita pelos grupos, que até mesmo solicitam um segundo passeio, o qual não é permitido em virtude do tempo.

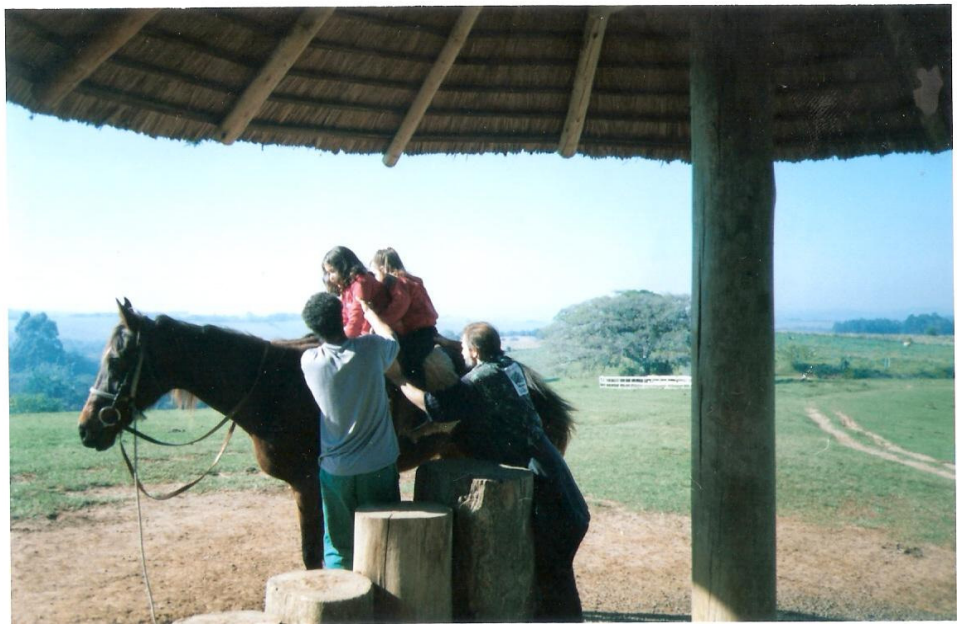


Ilustração 05 – Passeio a cavalo

*h) Passeio de trator*

As turmas realizam um passeio de carreta, que é puxada por um trator (Ilustração 06), até o criatório conservacionista, distante a 1 km da área central da fazenda. Neste local são criados animais silvestres do Brasil, sobretudo, espécies em extinção como a jacutinga, a harpia real, o papagaio charão, arara azul,

jacarés, javalis, emas, tucanos. Assim como em todas as atividades, as crianças são questionadas em relação às características de cada animal. Nesta atividade, o monitor levantou algumas questões sobre a importância desses animais para o equilíbrio da natureza.

Ilustração 06: Passeio de trator

### 4.1.2. Projeto Alimentação saudável

Esse projeto contempla visitas ao minhocário e à horta. Nesses espaços são realizadas explicações sobre hortaliças, plantio de mudas e colheita de frutas da época. Além disso, as crianças são estimuladas a participarem da ordenha e da fabricação de pães.

***a)*** *Minhocário e Horta orgânica*

*A*s crianças são conduzidas até o minhocário (Ilustração 07), onde o monitor inicia a atividade com uma série de questionamentos sobre o lixo orgânico (o que é, para onde vai, para que serve, que cheiro tem, quem separa o lixo em casa) que é depositado nesse local. A partir das 'respostas' da turma, o mesmo explica que o resultado da transformação dos restos de alimentos (material orgânico) é o húmus, o qual é utilizado na adubação e produção de alimentos,

salientando ainda o papel indispensável da minhoca neste processo. Após, as crianças circulam entre os canteiros de hortaliças na horta orgânica e colhem alguns vegetais, tais como: beterrabas, espinafre e couve, recebendo orientações sobre a importância de se consumir tais alimentos para garantir uma boa saúde.

Ilustração 07: Crianças recebem explicações no minhocário

*b) Estufa Agrícola*

Dentro da estufa há uma variedade de sementeiras com várias mudas de alface, beterraba, couve e cenoura. Neste ambiente, as crianças observam como é feito o transplante de mudas. Enquanto faz a demonstração, o monitor questiona as crianças a respeito dos cuidados necessários para garantir que a planta cresça e desenvolva-se. Após, são distribuídas algumas mudas para as turmas levarem para a sua escola.

*c) Visita ao aviário*

Nessa atividade, as crianças visitam o aviário e são incentivadas a apanhar os ovos das galinhas, os quais são utilizados, posteriormente, na fabricação do pão. Enquanto isso, o monitor questiona o grupo sobre o tipo de alimentação da galinha, suas características (revestimento do corpo, habitat, o som produzido) e a utilidade do ovo na produção de alguns alimentos (pães, bolacha, massas).

*d) Fabricação de pães*

As crianças são levadas até o refeitório e acomodadas em duas grandes mesas. Nesse espaço, são questionadas sobre os ingredientes necessários para fazer o pão. O monitor então mostra todos os ingredientes (ovo, farinha, trigo, azeite, sal, açúcar e fermento) e explica o processo de fabricação do mesmo, bem como o seu valor nutritivo e importância para a alimentação. Em seguida, distribui-se uma quantidade pequena de massa de pão (já sovada) para cada criança, as quais são incentivadas a manipular e confeccionar um pãozinho (Ilustração 08).

Essa atividade é denominada pelo monitor como pão comunitário, porque muitas vezes poderá haver trocas na hora da entrega, o que não ocasiona discussões, pois já havia sido combinado. Após a confecção dos pãezinhos, é feito um suco de couve com limão, ambos colhidos na horta pelas crianças.

Ilustração 08: crianças em atividade de fabricação do pão

*e) Ordenha*

No projeto da alimentação saudável, a atividade de ordenha também é realizada, assim como no projeto “animais”. Isto se deve ao fato de ser uma atividade que pode ser explorada sob diversos âmbitos.

### 4.1.3. Projeto "Água fonte de vida"

No projeto 'Água, fonte de vida', o maior objetivo é fazer com que as crianças compreendam a importância da água para a vida de todos os seres vivos, discutindo problemas como a poluição dos rios e fontes, o desperdício e escassez desse recurso da natureza. O mesmo inclui a visitação a açudes, riachos, vertentes e poços artesianos, assim como ao Centro de Tratamento Biológico de Água Servida (esgoto), todos localizados na fazenda.

Conforme os monitores A, B e D, apesar de sua importância, esse projeto não é muito solicitado pelas escolas, exceto no mês de junho, em virtude da semana do meio ambiente.

> Monitor B: *No mês de junho, principalmente na semana do meio ambiente, recebemos uma verdadeira avalanche de escolas solicitando esse projeto. Mas passado esse período, o mesmo é deixado de lado, como se a água não fosse um elemento essencial à vida de cada um de nós.*

> Monitor D: *o desinteresse das escolas pelo projeto 'Água', é preocupante, pois demonstra o descaso das pessoas com esse recurso natural. Se a água está acabando, se a cada dia está mais escassa, parece que isso não tem muita importância para as pessoas.*

A preocupação expressa em tais falas evidencia, de um lado, o comprometimento destes monitores frente às questões ambientais, e de outro, o desinteresse da população em relação à água, um recurso natural cada vez mais escasso.

### 4.1.4. Projeto "O Jardim dos sentidos"

Esse projeto compreende uma vivência num espaço ambientalizado com o objetivo de desenvolver a percepção tátil e auditiva das crianças. Nesse local, há vários objetos com diferentes texturas (grosso, fino, áspero, macio), formas (quadrado, redondo, triangular), tamanhos (grande, médio, pequeno), bem como, diversos sons (pássaros cantando, barulho de panela, vento). Cada criança tem seus olhos vendados e, em seguida, é conduzida por um monitor pela trilha, devendo tocar e descrever o objeto e o som ouvido.

### 4.1.5. Outras atividades

a*) Atividades Recreativas*

Outras atividades que são realizadas dentro do projeto “Animais” estão algumas ligadas à recreação. Em função da faixa etária das crianças a realização de atividades não-dirigidas realizadas ao ar livre, em espaços criados especialmente para elas é fundamental. Destaca-se ainda a importância desses momentos, tendo em vista que essas crianças ainda não conseguem manter-se em atividades dirigidas que exigem atenção por períodos muito longos.

Entre estas atividades estão o *Pêndulo humano (*uma espécie de balanço, com dois extremos, onde é necessário embalar-se e alcançar a outra extremidade; *Pracinha (*com brinquedos de tora rústica, onde há uma casa na árvore e pontes suspensas); *Passeio no bosque* (realizam travessias nas *pontes suspensa*s brincam de pega-pega).

*b) Almoço*

Para as turmas que permanecem o dia todo na fazenda é oferecido um almoço bem variado, destacando-se que a maioria dos alimentos servidos são produzidos na Fazenda.

*c) Lanche*:

No decorrer das atividades é oferecido um lanche para as turmas, em dois momentos distintos: por volta das 10 horas da manhã e às 3 horas da tarde. É composto por uma variedade de guloseimas produzidas na cozinha da própria fazenda: suco de laranja e uva, cuca de cenoura, bolo nega-maluca, pãezinhos recheados com manteiga, geléia e outros recheados com salsicha. Durante o lanche, os grupos recebem orientações sobre o local onde devem colocar as sobras e a importância de todos separarem o lixo em casa e também na escola.

## 4.2. Características importantes no processo de ensino da Educação Ambiental para a Educação Infantil em ambiente de parque-fazenda

O trabalho realizado com crianças da Educação Infantil requer a utilização de uma abordagem específica, ou seja, é necessário que o profissional que trabalhe com elas utilize uma linguagem clara, simples e que esteja vinculada a fatos concretos. Tais afirmações podem ser observadas nas falas dos próprios monitores:

> Monitor A: *Sempre tento ensinar para as crianças os conceitos de maneira simples, sem o uso de termos científicos complicados. Conto piadas, histórias de outras crianças que ali estiveram. Quero que saiam daqui sabendo alguma coisa.*

> Monitor B*: A maneira como falamos com os pequenos tem forte influência nos resultados, nas respostas que nos dão.*

> Monitor E: *Se eu fizer uma pergunta mais complexa, utilizando termos científicos, provavelmente nenhuma criança responderá, já se eu fizer um questionamento de maneira simples e de fácil compreensão, muitas vão me responder sem hesitar.*

Como é possível constatar, tanto o monitor A quanto os monitores B e E reconhecem que o tipo de linguagem utilizada por eles nas turmas de Educação Infantil exerce uma grande influência sobre os resultados alcançados, podendo constituir-se tanto num obstáculo à aprendizagem infantil como num incentivo para a sua participação e ao seu interesse e motivação.

Para Zabalza (1998), a linguagem é considerada uma das peças-chave da Educação Infantil, pois é sobre ela que a criança constrói o seu pensamento e desenvolve a capacidade de aprender. Por esse motivo é tão importante criar oportunidades para diálogos e questionamentos através de interações criança-criança e adulto-criança.

Quanto ao aspecto lúdico presente no trabalho, os monitores A, C e E fizeram menção sobre a importância da ludicidade na prática pedagógica,

destacando o seu valor educativo no processo de ensino de crianças desta faixa etária. O brincar é um elemento essencial na vida de cada criança, uma maneira própria de “aprender do jeito que ela gosta”, um modo peculiar de expressar suas identidades e explorar o mundo em que vive. E esse aspecto lúdico vai muito além das brincadeiras livres na pracinha, devendo estar presente em todas as atividades, nos mais diversos ambientes.

Para Vygotsky (1998) o brinquedo, ou seja, a atividade lúdica é um verdadeiro desafio ao nível de desenvolvimento real da criança, um processo pelo qual ela atinge a chamada Zona de Desenvolvimento Potencial, que é a capacidade de realizar tarefas com a ajuda de adultos ou de colegas, e que naquele momento específico, não poderia fazer sozinha.

Por esse motivo, as práticas pedagógicas dos profissionais que trabalham com crianças pequenas devem estar inteiramente vinculadas às atividades lúdicas, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa para as crianças. E a melhor maneira de fazer isso, é penetrando no universo infantil, ou seja, “entrando na brincadeira” com as crianças, pois como dizia Freinet:

> Se você não voltar a ser como uma criança, não entrará no reino encantado da pedagogia... ao invés de procurar esquecer a infância, acostume-se a revivê-la; reviva-a com os alunos... compreenda que essas crianças são mais ou menos o que você era a uma geração, você não era melhor do que elas, e elas não são piores do que você. (p. 22, 1988)

Tais características puderam ser constatadas não apenas nos diálogos dos monitores A e E, como também na prática, durante as atividades que realizaram com os pequenos. Ambos demonstravam docilidade quando falavam com as crianças, eram muito ‘queridos’ com elas, o que justifica o carinho instantâneo das mesmas. É necessário destacar aqui que nenhum destes monitores tem uma formação especifica em Pedagogia. O monitor A é formado em Agronomia e o monitor E, em Biologia.

Em relação aos monitores B, C e D, percebeu-se uma postura mais séria, sem aquele caráter lúdico e afetuoso presente nos monitores A e E, o que não quer dizer que o trabalho realizado pelos mesmos não seja qualificado ou que as

crianças não entendam a sua linguagem. Ambos possuem características próprias e distintas daquelas percebidas nos monitores A e E, não devendo ser encarado como um problema, mas como uma implicação da enorme diversidade existente em cada grupo social.

Quanto ao enfoque dado às questões ambientais, os cinco monitores destacaram que costumam dar ênfase aos problemas ambientais, sobretudo, em relação à responsabilidade de cada um na preservação da natureza (abordagem utilizada com as crianças: 'todos devem cuidar dos animais e das plantas, bem como do ambiente em que vivem não depositando lixo em qualquer lugar'). No entanto, a observação possibilitou verificar que nem sempre esse enfoque realmente acontece na prática, variando muito do monitor e dos objetivos da escola.

Durante as atividades, o monitor B fez algumas ressalvas em relação às questões ambientais, porém a ênfase maior foi sobre as características dos animais, bem como, sua alimentação e habitat. A preocupação estava mais centrada nos conceitos que deveriam ser explanados ao grupo, no sentido de fazer com que as crianças compreendessem as diferenças e semelhanças entre cada animal observado.

Já, o monitor A destacou em todas as atividades as questões ambientais, chamando a atenção das crianças para a importância de se preservar o meio ambiente, de cuidar e respeitar os animais, as plantas, os rios e tudo o que nos cerca. Sua prática, bem como suas respostas às questões anteriormente apresentadas, evidencia a sua preocupação em relação às questões ambientais.

Tais características também se fizeram presentes nas falas e ações do monitor E que, além de ressaltar a relação de interdependência existente entre os seres vivos, também sugeriu para a professora responsável que fizesse um trabalho de continuidade em relação a essas questões.

Quanto aos monitores C e D[3], ambos destacaram que sempre buscam dar maior ênfase para as questões ambientais, questionando as crianças sobre o que sabem e estimulando-as a expressar suas opiniões.

Com base nessas análises, percebe-se que a prática de Educação Ambiental depende muito da concepção de meio ambiente que cada pessoa tem, isto é, a maneira como o educador/monitor encara o meio ambiente e o valor que atribui ao mesmo, o que influenciará direta ou indiretamente na sua prática pedagógica.

Assim, um professor que esteja realmente preocupado com as questões ambientais tentará fazer com que as suas idéias não fiquem apenas no 'papel', mas buscará maneiras de fazer com que a natureza esteja sempre presente na sala de aula, por meio de plantas, animais, aromas e atividades de observação e pesquisa (Zabalza, 1998).

No entanto, é importante ressaltar que desenvolver a Educação Ambiental na Educação Infantil não significa simplesmente explicar as características dos animais (o que comem, onde vivem, como se reproduzem) e das plantas, ou então, falar sobre as diferenças de lixo seco e lixo orgânico. Significa antes de tudo, discutir as relações de interdependência entre os diversos elementos que compõem o meio ambiente, a ação do homem e suas atitudes diante dos problemas ambientais atuais, que contribuirão também para a saúde do Planeta.

Promover a Educação Ambiental com crianças na Educação Infantil, portanto, é criar condições adequadas que possibilitem uma aproximação com a realidade das crianças, para que possam vivenciar durante esta etapa da vida experiências importantes para a sua formação e desenvolvimento (Oliveira, 2003).

Nesse contexto, é necessário que o professor leve em conta os conhecimentos e as experiências que as crianças já possuem, bem como, seus interesses e necessidades e sua capacidade de opinar, deixando de lado aquela idéia de que 'não sabem nada, pois são muito pequenas'. As crianças até seis

[3] As atividades desenvolvidas pelos monitores C e D não foram observadas, apenas realizou-se entrevistas com os mesmos.

anos de idade possuem intensa capacidade de absorção de informações, desde que estas tenham sentido para elas, estejam relacionadas com o seu cotidiano e principalmente, sejam apresentadas de maneira concreta, através de atividades práticas, onde o observar, o tocar e o sentir estejam presentes constantemente.

Sob essa perspectiva, o trabalho do professor na Educação Infantil deve sempre ter como referência o contexto social, cultural e ambiental em que as crianças estão inseridas, considerando sua faixa etária e a diversidade do grupo, isto é, as diferenças maturacionais, sociais, cognitivas, afetivas e culturais das crianças (RCNEI, 1998).

Outro aspecto essencial na Educação Infantil de boa qualidade é o caráter afetivo estabelecido na relação professor-aluno. De nada adianta um professor ter um profundo domínio de conhecimentos científicos se não possuir a serenidade, a ternura e a sutileza para ensiná-los de maneira simples e prazerosa. Para as crianças pequenas, em especial, o sentir-se amado, aceito, é fator indispensável para seu pleno desenvolvimento e aprendizagem (Rossini, 2001).

Segundo Bassedas, Huguet & Solé (1999, p.63), “a base que sustenta as aprendizagens feitas pelas crianças dessa idade na escola, é a relação afetiva que se cria entre elas e a professora.” Desse modo, é fundamental que o professor estabeleça uma ótima relação de afetividade com seus alunos, através de situações de comunicação real, possibilitando-lhes a criação de novos significados, dando sentido a suas novas aprendizagens.

Conforme ressalta Antunes (2004, p. 60), “seria essencial que o educador infantil tivesse ilimitado amor a sua profissão e integral condição de transmiti-la através de seus atos, seus gestos e suas intervenções”. Ou seja, falar com uma voz que expresse emoção e sensibilidade, criando oportunidades para que as crianças se sintam seguras, e conseqüentemente, sintam prazer em aprender.

Para Rossini (2001), as crianças com uma boa relação afetiva, em geral são mais seguras, interessadas e apresentam melhor desenvolvimento intelectual. Do mesmo modo, a ausência desse sentimento faz com a criança se sinta desvalorizada, resultando na rejeição aos livros e na falta de vontade de crescer e

aprender. Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável, é imprescindível o estabelecimento de relações interpessoais positivas, num ambiente que ofereça condições adequadas para que ela se sinta segura, protegida e disposta a aprender.

### 4.3. A Educação Ambiental no ponto de vista das crianças: o antes, durante e depois da visita à Fazenda Quinta da Estância Grande

Averiguar o aprendizado obtido pelas crianças após a visita no parque-fazenda não é uma tarefa simples. Desse modo, nesta pesquisa optou-se pela avaliação dos desenhos e falas das mesmas. A opção pelo desenho deu-se pelo fato de ser um recurso que possibilita à criança expressar aquilo que sabe e aprendeu, uma vez que a escrita é uma habilidade que ainda não foi adquirida nessa faixa etária. Além disso, o registro das falas permitiu acompanhar as impressões manifestadas pelas crianças durante a aula-passeio. É conveniente ressaltar que esses instrumentos utilizados são excelentes indicativos do avanço do seu conhecimento e o quanto esta prática tornou-se significativa para elas.

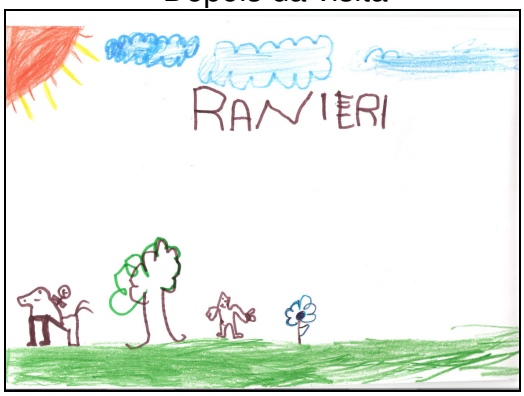
Assim, em relação aos desenhos que foram realizados com o segundo grupo de escolas antes e depois da visita à Fazenda (primeira quinzena de outubro de 2006), conforme as Ilustrações 09, 10, 11 e 12, verificou-se que a expressão gráfica construída antes da visita conta com elementos naturais como árvores e flores.

Já no segundo desenho, feito após à aula-passeio na Fazenda, verificou-se a presença de plantas, animais e da figura humana como parte integrante da natureza. Percebe-se, deste modo, que a concepção de meio ambiente modifica-se, pois as crianças ampliam a sua visão do que é a natureza e da relação existente entre o homem e o meio a partir do momento que vivenciam experiências em ambientes diferenciados.

Quanto aos elementos presentes no desenho realizado depois da visita, é importante destacar que alguns obtiveram maior significância para as crianças como, por exemplo, o cavalo e a árvore[4]. Isso pode ser justificado pelo fato de que a árvore, símbolo da fazenda, e o passeio a cavalo estiveram entre os aspectos que mais impressionaram as crianças.

Antes da visita

Depois da visita




Ranieri, 5 anos

Ilustração 09

Antes da visita:

Depois da visita:

Igor, 5 anos

Ilustração 10

[4] A figueira está localizada no centro administrativo da fazenda, sendo considerada o símbolo da propriedade. Esta árvore marcou o início da construção do parque-fazenda, por estar no centro da área e por chamar a atenção pela sua beleza, seu tamanho e idade.

Antes da visita:

Depois da visita:

Helena, 5 anos

Ilustração 11

Antes da visita

Depois da visita

Grabriela, 5 anos

Ilustração 12

Na percepção de outro grupo de crianças, conforme lustrações 13, 14 e 15 observa-se a incorporação de um número maior de elementos ambientais nos desenhos realizados. No primeiro momento, já aparece um expressivo número de elementos, tais como, plantas, animais e pessoas. Isso demonstra que estas

crianças já possuíam uma compreensão mais ampla de meio ambiente, se comparado ao que alguns colegas expressaram.

Antes da visita:

Depois da visita:

Artur, 6 anos

Ilustração 13

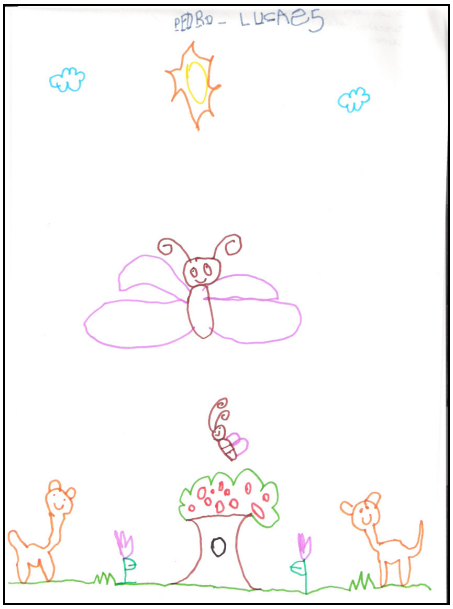
Antes da visita à Fazenda:

Depois da visita

Isabela, 5 anos

Ilustração 14

Antes da visita:



epois da visita:

Lucas, 5 anos

Ilustração 15

Destaca-se que nos desenhos confeccionados na segunda ocasião, alguns elementos existentes no parque-fazenda fizeram-se muito presentes. Assim, as ilustrações confeccionadas pelas crianças permitem inferir que o contato direto com a natureza e as experiências concretas realizadas em diferentes ambientes podem contribuir para uma ampliação da visão de mundo das crianças e para uma reestruturação de certos conceitos a cerca da relação homem/natureza. Na visão de Derdyk (1989, p.11), “a vivência é a fonte do crescimento, o alicerce da construção, (...) fornece um leque de repertório e amplia a possibilidade expressiva”.

Nesse contexto, é importante ressaltar que existem vários fatores que influenciam o modo de pensar e agir de cada indivíduo, tais como o contexto social e cultural aos quais estão inseridos, as fontes de informação a que têm acesso (visuais, orais, gráficas), ao nível de desenvolvimento alcançado, as experiências vividas.

Desse modo, em uma turma, embora todos tenham a mesma idade cronológica, as crianças apresentarão diferentes representações e concepções de natureza, sobretudo em virtude dos referenciais culturais, sociais e religiosos que carregam consigo, além do nível de desenvolvimento em que se encontram. Por exemplo, uma criança que tenha vivenciado várias experiências em diferentes ambientes (meio rural e urbano) possivelmente terá uma representação diferente de natureza daquela criança que nunca teve um contato direto com tais ambientes.

Assim sendo, percebe-se que o desenho elaborado pelas crianças nos dois momentos distintos - antes e depois da visita à Fazenda-, recebe forte influência desses referenciais, especialmente depois no segundo momento, onde é possível constatar um certo enriquecimento na representação de natureza, o que pressupõe que o conhecimento adquirido nessa visita teve significado especial para essas crianças, uma vez que puderam relacionar o que estavam vivenciando com seus conhecimentos e experiências anteriores.

Essas constatações também puderam ser observadas durante a visita realizada na Fazenda (agosto de 2006), nas falas das crianças pertencentes ao primeiro grupo de escolas selecionadas. No decorrer de cada atividade, a maioria delas demonstrava curiosidade e interesse, por meio de questionamentos e hipóteses, com base no que já conheciam.

No projeto “Alimentação Saudável”, foram registrados vários momentos que evidenciam esse confronto entre o novo e o velho conhecimento, decorrente das experiências concretas que estavam vivenciando naquele ambiente:

> *- A beterraba é vermelha, a gente tem que comer ela para ficar forte (horta orgânica); Eu nunca comi isso! – referindo-se à beterraba;*
> *- Eu também já plantei, mas foi um feijão... só que ele morreu! (horta orgânica);*
> *- Lá na escola a gente também separa o lixo, né profe? (comentário realizado após o lanche)*
> *- A minhoca come isso? Que nojo! (referindo-se aos restos de alimento, depositados num canteiro, na horta);*
> *- Meu tio disse que pegava peixe com minhoca, porque peixe gosta de comer minhoca! (comentário realizado enquanto o monitor mostrava as minhocas no minhocário);*
> *- O leite sai dali? (referindo-se ao leite que o monitor estava tirando da vaca);*

*- Por que não sai leite? Eu apertei as tetas e não saiu nada? Porquê? (referindo-se ao leite que não saía, na atividade da ordenha)*
*- Minha mãe faz bolo, mas eu nunca vi ela fazer pão! (comentário realizado durante a fabricação dos pães);*

Do mesmo modo, no projeto "Animais", os comentários realizados no decorrer das atividades expressam a curiosidade e surpresa das crianças diante do "diferente":

*- Ela falou que os macacos tomam água da flor (referindo-se à explicação do monitor sobre como os macacos se alimentavam e tomavam água);*
*- Os macacos mamam? (referindo-se ao comentário feito pelo monitor sobre como o filhote do macaco se alimentava);*
*- Que água limpinha! Dá para tomar?(referindo-se ao pequeno riacho que existe no decorrer da trilha);*
*- Não tem cobra aqui?(referindo-se à trilha)*
*- O mutum parece uma galinha que eu vi lá no meu avô. Ele bota ovo?*
*- Isso é um javali, eu sei! (referindo-se ao questionamento do monitor sobre que animal era aquele);*
*- O que ele come? (se referindo à harpia real)*
*- Profe quando a gente vem de novo? Vai ser logo? (pergunta feita por umas das crianças a sua professora)*
*-Isso vira um sapo depois? Eca! (referindo-se ao girino);*
*- Ele respira? (referindo-se ao girino)*
*- Eu não quero pegar, ela vai me morder... ela é brava!(referindo-se à cobra)*
*- Ela tem dente? (referindo-se à cobra)*
*- Né profe, que parece de brinquedo? Nem parece de verdade! Ela é bem dura! (referindo-se à tartaruga);*
*- Eu queria ter um coelho igual a esse, mas minha mãe não gosta de coelho (comentário realizado enquanto pegavam os coelhos);*
*- Esse galo tem uma crista estranha, parece roqueiro(risos)*
*-Aqui é muito legal, tem um monte de bicho que eu só vi na televisão.*
*- O jacaré morde? Por que el não se mexe?;*

Tais comentários expressam o quanto foi significativo para essas crianças cada uma das atividades propostas, as quais envolviam teoria e prática, isto é, as relações do que elas ouviam dos adultos com aquilo vivenciado na prática no ambiente do parque-fazenda. A respeito disso, Medina e Santos (1999, p.40) argumentam que "uma aprendizagem significativa se produz quando existe uma relação substancial, e não arbitrária, entre os novos conhecimentos e o que o aluno já sabe", por isso a importância de estabelecer relações entre o que se pretende ensinar e o que a criança já sabe.

A aprendizagem é um processo interno que acontece a partir da interação com o meio físico e social, através da reestruturação e elaboração de novas hipóteses, permitindo outras visões e compreensões, bem como o desenvolvimento de novas capacidades cognitivas e sociais da criança.

## 4.4. Dificuldades verificadas na execução dos projetos da Fazenda Quinta da Estância Grande com turmas da Educação Infantil

Como foi possível constatar, o trabalho dos monitores no processo de ensino da Educação Ambiental para a Educação Infantil não é tarefa fácil, sobretudo, por envolver diferentes grupos sociais, com características próprias, provindas dos mais diversos contextos sociais. Isso exige desses profissionais competências e habilidades indispensáveis na prática diária, o que não quer dizer que não encontrarão dificuldades ao longo de seu trabalho. Todo processo de ensino e aprendizagem envolve dificuldades e obstáculos e saber superá-los é um grande desafio para os profissionais da educação.

No caso da Fazenda Quinta da Estância, entre as maiores dificuldades encontradas no trabalho desenvolvido com crianças da Educação Infantil, conforme os monitores, destacam-se aquelas associadas à falta de interesse por parte de algumas turmas em responder aos questionamentos, o que faz com que haja um menor aproveitamento do trabalho.

> Monitor B: *Já tive turmas em que a pergunta que mais me faziam era 'quando a gente vai para a pracinha'?*

> Monitor D*: Existem turmas muito agitadas, que correm para lá e para cá, o que dificulta os diálogos.*

Percebe-se, desse modo, que uma das características marcantes do trabalho desenvolvido em parques-fazendas como a Fazenda Quinta da Estância Grande refere-se à multiplicidade de grupos envolvidos e que possuem uma maneira peculiar de interagir e relacionar-se com os monitores, exigindo destes muita dinamicidade, criatividade e eficiência.

Também, de acordo com os monitores C e E, a maneira como o grupo se comporta diante das atividades propostas está intimamente relacionada com a prática pedagógica dos professores na sala de aula. Por exemplo, nas escolas onde a professora responsável costuma estimular os alunos a opinarem, argumentarem, onde são desenvolvidos projetos sobre questões ambientais (lixo, animais em extinção, água), a turma, na maioria das vezes, interage mais, participa e questiona. Logo, nas escolas onde a professora responsável costuma elaborar suas atividades sem um devido planejamento e sem objetivos pré-estabelecidos, as crianças são mais desatentas e, geralmente, questionam e argumentam menos.

É importante ressaltar que tais constatações não servem como regra. As crianças são muito criativas e curiosas e possuem uma maneira própria de ver o mundo, de interagir e se expressar. Assim, o fato de parecerem desatentas ou não fazerem questionamentos, não significa necessariamente que não estejam aprendendo.

Cabe ao monitor interagir com aqueles que parecem estar mais 'distantes', bem como, orientar os alunos a questionar e argumentar, independente se a escola é particular ou pública. Segundo Nicolau:

> Uma educação sofisticada não é sinônimo de educação de boa qualidade. Mesmo não dispondo de muito recurso é possível realizar um bom trabalho, desde que o educador tenha sempre presente que seus alunos e ele são os elementos mais importantes do processo educativo (1987, p. 70).

Outra dificuldade apontada pelos monitores A, E e C diz respeito ao tempo de permanência das turmas na fazenda. Como existem inúmeras atividades a

serem realizadas, o adequado seria permanecer o dia todo, para assim, poderem aproveitar melhor cada atividade. Um turno apenas, acaba prejudicando o sucesso das atividades, por serem desenvolvidas num espaço de tempo reduzido.

Entretanto, o importante no trabalho de um professor/monitor, não é a quantidade de atividades desenvolvidas e sim a qualidade das mesmas. Uma atividade estimulante e prazerosa, que envolva a criança e desperte o seu interesse e curiosidade vale muito mais que um conjunto de atividades desinteressantes. No caso da Fazenda, a maioria das atividades desperta esse interesse nas crianças e por esse motivo, não há necessidade que realizem todas para que se sintam satisfeitas, desde que aquelas a serem realizadas aconteçam num tempo adequado e suficiente.

A terceira dificuldade ressaltada pelos monitores refere-se à seqüência das atividades, as quais vão sendo desenvolvidas de acordo com o interesse da turma, o grau de motivação e os questionamentos das crianças, bem como, o objetivo da professora responsável.

Isso exige uma grande sensibilidade e percepção do monitor, no sentido de ser capaz de perceber quando a turma está disposta a continuar, a realizar uma atividade mais complexa e/ou dinâmica. Desse modo, se for solicitado que haja mais atividades recreativas, ou então, que seja explorado mais a fundo os conhecimentos das crianças no criatório conservacionista, assim será feito. Igualmente, se um grupo demonstrar maior interesse no plantio de hortaliças, a atividade será relativamente prolongada; se depois da visita ao criatório as crianças demonstrarem cansaço, haverá um momento de descanso e a atividade posterior será adiada.

> Monitor A: *Cada turma possui uma dinâmica, um ritmo próprio. Uns são mais ágeis, outros mais 'lentos', alguns grupos querem só uma atividade, outros querem fazer todas ao mesmo tempo. É uma função e tanto trabalhar com os pequenos, mas é extremamente prazeroso.*

> Monitor B: *Trabalhar aqui é muito gratificante, mas exige muita competência e dinamismo, além de uma boa dose de paciência e criatividade.*

> Monitor E: *Logo na chegada, a gente se apresenta e fala ao grupo o que será feito no dia... Mas existem casos em que antes de falarmos qualquer coisa, a professora responsável já estabelece o que quer (mais recreação, mais horta, mais pomar, mais répteis).*

Os três monitores, deste modo, expressam a complexidade existente no trabalho que desenvolvem com os mais diversos grupos de crianças, e evidenciam algumas características fundamentais, as quais devem estar sempre presentes. A flexibilidade do monitor/professor, que deve estar aberto a sugestões e alterações das atividades, está entre essas características, assim como, a criatividade, a serenidade e a habilidade de promover o conhecimento, levando em conta a diversidade do grupo e as potencialidades e limitações de cada criança.

Referente a esse aspecto, Burke (2003) coloca que o maior desafio da educação nos dias de hoje está justamente em desenvolver técnicas e procedimentos pedagógicos que respeitem o processo natural pelo qual cada pessoa aprende. O ensinar significa antes e acima de tudo, ajudar o sujeito não só a aprender novos conhecimentos, mas, sobretudo, a desenvolver e ampliar sua capacidade natural de aprender.

Nesse contexto, o educador assume o papel de observador e mediador do processo educativo, um aprendiz que ensina e ao mesmo tempo aprende com as crianças, mas sobretudo, um profissional comprometido com as transformações da realidade e com a formação de seus alunos.

## 4.5. Contribuições dos projetos desenvolvidos na Fazenda Quinta da Estância Grande na construção do conhecimento ambiental de crianças da Educação Infantil

Os projetos desenvolvidos na Fazenda contemplam atividades que normalmente não fazem parte do cotidiano das crianças, sobretudo daquelas cujos pais residem na região metropolitana. A metodologia utilizada é inovadora, pois relaciona teoria e prática num contexto que não é a sala de aula, possibilitando às crianças interagir com o meio ambiental e social. Este fator é fundamental na construção do conhecimento, ainda mais em se tratando de crianças nessa faixa etária.

A validade desta metodologia de ensino foi declarada pelos próprios monitores que atuam no parque-fazenda. Estes profissionais apontaram que esta é uma forma eficiente das crianças aprenderem e faz com que eles mesmos sintam-se motivados a trabalhar com educação ambiental.

Segundo os monitores A, C e E, o projeto Alimentação Saudável é o que mais traz resultados positivos, pois é o que possibilita às crianças um grande envolvimento, seguido de inúmeras experiências concretas. É um processo dinâmico e participativo que permite vivenciar, questionar e produzir.

Como destaque desse projeto está a horta orgânica que é um local omde ocorre um contato direto com a terra, com o objeto, servindo como um laboratório vivo. Assim, ali é promovido um maior entendimento sobre as questões abordadas, tais como a importância de se comer verduras e legumes, a o papel da minhoca no processo de decomposição da matéria orgânica, o processo de transformação de restos de comida e matéria orgânica, etc.

De acordo com os monitores A, B e D, o contato direto com os animais é outra atividade bastante interessante, uma vez que permite uma experiência que muitas crianças jamais tiveram. Isso se encontra em concordância com o que é apontado por Muller (2000) quando recomenda que ao se trabalhar os conhecimentos sobre os animais, a abordagem seja feita a partir de um

determinado espaço, de forma a permitir que a criança observe e perceba as relações de interação e interdependência entre o homem, os outros seres vivos e o meio ambiente.

Também para Nicolau (1987), as atividades que possibilitam a criança agir sobre os objetos, podendo pegá-los, compará-los e estabelecer relações são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que serão muito importantes à sua vida e às aprendizagens subseqüentes.

É importante ressaltar que todas as atividades destacadas pelos monitores também foram ressaltadas por autores como Zabalza (1998), Nicolau (1987), Muller (2000), Currie (2002) e pelo RCNEI (1998) e envolve a participação ativa da criança, a experiência concreta, em uma relação de teoria X prática.

Por esse motivo, reitera-se que o contato direto com a natureza deve estar sempre presente nas atividades desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil. Assim, não é preciso, necessariamente, que longas viagens e grandes investimentos econômicos sejam feitos para realizar essa relação com o concreto. A promoção de passeios, visita a parques, riachos, bairros, ou até mesmo, uma caminhada ao redor da escola, tornam-se atividades indispensáveis para o pleno desenvolvimento infantil.

A criança aprende pela experiência concreta, na relação que estabelece com o seu meio social e natural, nas vivências do dia a dia, dentro e fora da escola. Tal afirmativa vai ao encontro das idéias de Freinet (1988, p. 42), quando aponta que “infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência”.

As experiências que proporcionam prazer e emoção estimulam o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades do indivíduo, tornando-se aprendizagens indeléveis. Assim, é muito provável que as lembranças mais fortes e mais significativas na vida humana estão relacionadas a fatos concretos, como um passeio a um determinado lugar, uma viagem, um filme, uma experiência na sala de aula, uma palestra.

Sob essa lógica, é plausível dizer que uma metodologia com base nas experiências concretas é fundamental para o desenvolvimento da educação ambiental na Educação Infantil, uma vez que permite às crianças observar, experimentar, elaborar hipóteses e refletir a respeito de suas próprias atitudes frente aos problemas ambientais da atualidade, ou seja, uma aprendizagem significativa.

Destaca-se ainda como contribuição desse tipo de metodologia, uma posição diferenciada assumida pelo monitor. Isto é, esses profissionais tem como características de seu comportamento flexibilidade, criatividade, afetividade, carisma, tendo a ludicidade como um dos 'carros condutores' de sua prática pedagógica.

# 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados obtidos nesse pesquisa considera-se que a Educação Ambiental desenvolvida com crianças da Educação Infantil na Fazenda Quinta da Estância Grande é bastante inovadora do ponto de vista pedagógico. As atividades desenvolvidas em cada projeto contribuem de modo significativo para o desenvolvimento infantil em termos cognitivos e sociais, favorecendo a investigação e a experimentação através de situações reais.

Tais aspectos permitem às crianças envolvidas vivenciar, agir, questionar e estabelecer relações entre os conhecimentos que já possuíam com aqueles que estão sendo apresentados no parque-fazenda. Também, possibilitaram o contato direto com elementos da natureza, fator indispensável para promover uma reflexão sobre as questões ambientais e uma possível mudança nos hábitos dos envolvidos no que diz respeito à alimentação, cuidado com os animais e plantas e separação do lixo. Conseqüentemente, suas concepções sobre o ambiente ampliaram-se e as relações que estabeleceram com as demais pessoas acabaram por estimular o seu desenvolvimento social.

Nesse sentido, torna-se relevante dizer que os projetos com ênfase nas questões ambientais, desenvolvidos com turmas da Educação Infantil na Fazenda Quinta da Estância Grande são adequados a essa faixa etária, sobretudo, por apresentarem uma metodologia baseada nas experiências concretas. O envolvimento com diferentes grupos sociais e ambientes diversificados favorece a interação, a observação e a expressão de opiniões e hipóteses, que são aspectos fundamentais no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das capacidades de cada individuo.

Em relação à opinião das crianças a respeito do que consideram natureza pode-se concluir que a maioria delas demonstrou, através dos desenhos, uma ampliação de seu conhecimento ambiental. Isto pode ser verificado a partir da incorporação de diversos elementos naturais na gravura realizada após a visita à Fazenda Quinta da Estância Grande, destacando-se principalmente aqueles

existentes naquele lugar. As contribuições das experiências vivenciadas naquele contexto também podem ser observadas no conjunto de falas das crianças ocorridas no decorrer do passeio.

Porém, para que essas ações alcancem resultados efetivos em longo prazo, é necessário que os professores de Educação Infantil, responsáveis pelas turmas que visitam a Fazenda, participem ativamente durante o passeio, no sentido de incentivar as crianças a questionarem e a expressarem suas opiniões, e que depois disso, dêem continuidade ao trabalho iniciado pelos monitores da Fazenda. A realização desse tipo de atividades é importante, contudo se não ocorrer uma posterior intervenção, com o objetivo de promover uma reflexão sobre o que foi vivenciado, esta experiência torna-se insuficiente para promover mudanças de determinados valores e atitudes relacionados ao ambiente.

A Educação Ambiental é um processo permanente e contínuo que exige o comprometimento e a participação de todas as pessoas, independente da idade ou grupo social pertencente. No caso da Educação Infantil, esse comprometimento por parte do professor é decisivo, uma vez que, dentro da instituição de ensino ele é o principal responsável, pela formação de conceitos e atitudes das crianças, tanto no presente como no futuro.

Assim, conforme o que foi constatado nessa pesquisa, a Educação Ambiental na Educação Infantil é uma prática possível, mas que exige dos profissionais envolvidos serenidade, flexibilidade e habilidade para promover o conhecimento de maneira significativa e contextualizada. Assim, um profissional comprometido com as transformações da realidade e com a formação de seus alunos, que tenha consciência de sua responsabilidade diante das mudanças pode contribuir de maneira significativa para a mudança de concepções de uma sociedade em torno das questões ambientais.

Nesse contexto, o monitor/ professor assume importante função, tornando-se o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e promovendo atividades que favoreçam a investigação e a experimentação,

possibilitando a participação de todos, fazendo que cada criança seja protagonista da sua própria aprendizagem.

É imprescindível que essa prática educativa esteja centrada numa proposta metodológica que favoreça as experiências concretas, consideradas fundamentais para que a criança aprenda e desenvolva-se adequadamente. Uma prática que tenha como ‘carro condutor’ a afetividade e a ludicidade, as quais assumem uma função determinante no pleno desenvolvimento infantil. Enfim, uma prática pedagógica com um caráter inovador, diferenciado, que contemple princípios direcionados para a formação de cidadãos que saibam respeitar e cuidar da natureza e do meio ambiente.

Também pode-se destacar que algumas questões surgiram com o desenvolvimento dessa pesquisa. Seria válido investigar, por exemplo, as repercussões decorrentes desse aprendizado ambiental da criança, dentro do seu contexto social e a influência, sobretudo, no núcleo familiar.

Além disso, disso salienta-se a importância de estudos que explorem outros parques-fazenda existentes no Rio Grande do Sul, e mesmo, na região Sul do país uma vez que são propostas inovadoras em termos educacionais.

# 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabarra, 1981.

BASSEDAS, E., HUGUET T. & SOLE,I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental, infância e imaginação. In.: QUAESTIO. **Revista de Estudos da Educação.** V.1, n°1. Sorocaba, SP: Uneso, 1999.
BRASIL, lei nº 9597, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro-quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF.1997.

BURKE, Thomas Joseph. **O professor revolucionário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAMPOS, José G. Ferraz de. **Agenda 21:** da Rio/92 ao local de trabalho. São Paulo: Iglu, 1996.

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio para e educação do século 21. In. TRIGUEIRO, André. **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURI, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURRIE, Karen L. **Meio Ambiente:** interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papirus, 2002.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas em turismo**. São Paulo: Futura,1998.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipiose, 1989.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: GAIA, 1998.

DINELLO, Raimundo. **Expresion ludico creativa**. Montevideo: Nuevos Horizontes, 2002.

DINELLO, Raimundo A. **Os Jogos e as Ludotecas**. Santa Maria: Pallotti, 2004.

DUVOISIN, In: Ruscheinsky. **A necessidade de uma visão sistêmica para a educação ambiental**: conflitos entre o velho e o novo paradigma. 2002.

FREINET, Celestin. **Pedagogia do bom senso.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. São Paulo: Papirus, 1995.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 1995.

HUTCHISON, David. **Educação Ecológica:** idéias sobre consciência ambiental. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 2000.

LOWENFELD, V., BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MACHADO, Maria L. **Pré-escola é não é escola:** a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MAGALHÃES, Milda G.D. **A pedagogia do êxito:** projetos de resultado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MEDINA, Nana M & SANTOS, Elizabeth. **Educação Ambiental:** uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: unesco, 2000.

MULLER, Andréia G. **Brincando com a Educação Ambiental através dos sentidos**: uma vivência na pré-escola. Monografia de especialização em Educação Ambiental. Santa Maria: UFSM, 2005.

MULLER, Jackson. **Educação Ambiental:** diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre, 2000.

NICOLAU, Marieta L. M. **Educação Pré-Escolar:** fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1987.

OLIVEIRA, Giana W. **Educação Ambiental na Educação Infantil**: limites e possibilidades. Monografia de Especialização em Educação Ambiental. Santa Maria: UFSM, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e Construção de conhecimento na criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**Referencial Curricular Nacional Para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF,1998.

RODRIGUES, Almir S. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2005.

ROSSINI, Maria A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SAMPAIO, Dulce M. **A Pedagogia do Ser**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VESENTINI, William J. **Sociedade e espaço:** geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, Migu**el. Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998

# ANEXO

# ANEXO

**Questionário (perguntas feitas para os cinco monitores entrevistados):**

a) Quais são as maiores dificuldades que você encontra ao desenvolver as atividades dos projetos com grupos de crianças da pré-escola?

b) Quais são os objetivos propostos, em relação a cada projeto desenvolvido com as turmas de pré-escola?

c) Que tipo de abordagem você considera mais adequada no trabalho com as crianças e o enfoque dado às questões ambientais?

d) Em sua opinião, quais são os projetos que mais se destacam? Por quê?